

CBESA

CENTRO DE BEM ESTAR
SOCIAL DE ALCANENA

RELATÓRIO

E

CONTAS 2017

**“Aprendi que um homem só tem o direito de olhar outro de
cima para baixo para ajudá-lo a levantar-se.”**

(Johnny Welch)

FICHA TÉCNICA DA INSTITUIÇÃO

Denominação Social: Centro de Bem Estar Social de Alcanena

Natureza Jurídica: Instituição Particular de Solidariedade Social

Sede: Rua de S. Pedro, nº158
Alcanena
2380-184 Alcanena

Contribuinte: 500 745 935

Constituição: 15.06.1912

Data: 08 de março de 2018

Periodicidade: Anual

CORPOS GERENTES

Assembleia Geral

Presidente – Miguel António Garcia Domingos

1º Secretário – Artur Simões Rodrigues

2º Secretário – Vitorina Maria Madeira Henriques Carvalho

Direção

Presidente – Eduardo Marcelino Ramalho Camacho

Vice-Presidente – Celestiano Manuel Mendrico Gameiro

Tesoureiro – Vítor Manuel Pereira Mira

Secretário – Maria da Conceição Silva Azevedo Nunes da Silva

Vogal – Manuel Magalhães dos Santos

Vogal – José João Rodrigues Oliveira

Vogal – Joaquim Silva Neves

Vogal Suplente – Luís Filipe Lopes Fatério

Conselho Fiscal

Presidente – Manuel Mina Frazão

Vogal – Gabriel de Oliveira Feitor

Vogal – Jaime Pereira Barreiros

ÍNDICE

RESIDÊNCIA PARA IDOSOS, CENTRO DE DIA E APOIO DOMICILIÁRIO DR. JOAQUIM GUILHERME RAMOS.....	8
RELATÓRIO GERAL	8
RELATÓRIO TÉCNICO DA RESIDÊNCIA PARA IDOSOS E CENTRO DE DIA DR. JOAQUIM GUILHERME RAMOS	9
RELATÓRIO TÉCNICO DE ENFERMAGEM	12
RELATÓRIO TÉCNICO DE ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL	17
RELATÓRIO TÉCNICO DO APOIO DOMICILIÁRIO	26
CRECHE, JARDIM DE INFÂNCIA E CATL.....	36
RELATÓRIO GERAL	36
RELATÓRIO TÉCNICO	37
HOSPITAL.....	50
RELATÓRIO GERAL	50
RELATÓRIO TÉCNICO	51
RELATÓRIO TÉCNICO DA FISIOTERAPEUTA	60
CASA DE ABRIGO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	68
RELATÓRIO GERAL	68
RELATÓRIO TÉCNICO	68
PATRIMÓNIO	80
HABITAÇÃO	80
DOAÇÕES	81
VALÊNCIA ERPI.....	81
VALÊNCIA CENTRO EDUCATIVO.....	82
VALÊNCIA HOSPITAL	83
INVESTIMENTOS GERAIS.....	83
TERRENOS	84
INFORMAÇÕES GERAIS.....	85
CONTAS – ANO 2017	86
ANEXOS	88



INTRODUÇÃO

O presente documento consiste no Relatório de Atividades e Contas de 2017 do Centro de Bem Estar Social de Alcanena (CBESA), procedimento anual obrigatório cujos trâmites devem obedecer a uma sequência pré-estabelecida pelos Serviços da Segurança Social.

Tem como principal objetivo a demonstração das tarefas realizadas durante o ano, por valências, em que uma parte é da responsabilidade da Direção e outra dos Técnicos responsáveis.

O conteúdo deste documento foi dividido em duas partes:

- **Operacional** - relatando as atividades desenvolvidas no CBESA durante o ano;
- **Financeira e Contabilística** - constituída pelas demonstrações financeiras exigidas por lei.

A redação final será submetida à aprovação da Direção, ao Conselho Fiscal para análise e emissão do seu parecer, com o parecer do ROC- Revisor Oficial de Contas e posteriormente à apresentação e votação da Assembleia Geral perante os sócios.

Após aprovação em Assembleia Geral os documentos contabilísticos serão submetidos na plataforma eletrónica da Segurança Social criada para o efeito – OCIP, onde serão visados pelo Instituto da Segurança Social.

O ano de 2017 foi um ano de transição, tendo em consideração os investimentos necessários, tais como o fim da ampliação da Creche e CATL, o começo da ampliação da ERPI, as adaptações para o alargamento da sala de estar do Hospital, a reabilitação de duas moradias no bairro da Trindade (Chões), aquisição de equipamentos para a ERPI e Centro Educativo, reparações e beneficiações nos imóveis de todas as valências. Continuou a ser um ano de muitas dificuldades, com a constante deteção de problemas sociais, dos quais nem sempre conseguimos dar a melhor resposta.

A nível de recursos humanos foi um ano de muito investimento, considerando o aumento do salário mínimo nacional e as atualizações do acordo colectivo de trabalho,

bem como o aumento de incapacidade dos nossos utentes o que obriga a um número elevado de funcionárias no apoio direto.

Durante o ano 2017 continuámos a desenvolver o projeto, “Casa de Abrigo para Mulheres Vítimas de Violência Doméstica”.

Depois de muitas reuniões com a ARSLVT foi finalmente aprovado o parecer favorável para o CBESA integrar a RNCCI – Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, para uma capacidade **de 32 camas, sendo 16 da tipologia de convalescença e 16 de longa duração e manutenção**. Este projeto está programado para ser instalado nos terrenos junto do Hospital, estando em fase de consenso o estudo prévio entre o CBESA e a ARSLVT.

Não realizámos tudo o que gostaríamos, mas na realidade todos trabalhámos, direção, técnicos, funcionários e familiares de utentes, para que o ano fosse positivo.

As nossas capacidades são limitadas, mas estamos totalmente ao serviço dos nossos utentes, também estivemos sempre disponíveis para colaborar com novas iniciativas de entidades que têm responsabilidades sociais e ao nível da educação e da saúde.

A Direção não pode deixar de lembrar que o ano de 2017 foi rico em solidariedade, dedicação, colaboração e esperança, por parte dos nossos técnicos, funcionários e entidades, e sem os quais não seria possível continuar com os nossos três objetivos, que nunca nos cansamos de lembrar:

- ***Proporcionar as melhores condições possíveis para os nossos utentes, porque são eles em todas as valências, a razão maior e mesmo única da existência da Instituição;***
- ***Manter, e se possível aumentar, os postos de trabalho existentes;***
- ***Equilibrar economicamente e financeiramente a Instituição.***

Para a Instituição, o ano 2017, continuou a ser um grande desafio uma vez que vivem e convivem todos os dias cerca de 498 seres humanos. Confirmamos que a nossa Instituição continuou a ter uma missão desafiante e mesmo apaixonante.

Economicamente foi um ano muito difícil, tivemos que enfrentar os aumentos de produtos alimentares, assim como, todos os custos que a Instituição necessita para



funcionar e ter um bom desempenho, os resultados líquidos este ano foram positivos mas devido aos valores do testamento do Sr. Joaquim da Silva Fernandes, processo que começou a ser tratado em dezembro de 2015, e sendo um testamento feito no Alaska U.S.A, que está obrigado a interpretações da legislação Portuguesa e Americana foi moroso. Estando já resolvido o acordo de partilhas dos bens existentes em Portugal, continuamos com a herança no Alaska por ser resolvida, sendo que a morosidade desta situação é resultante de património vendido pelo Sr. Joaquim da Silva Fernandes que pode só ser liquidado pelo contrato existente em 2032.

Queremos agradecer ao Conselho Fiscal, na pessoa do seu Presidente, Sr. Manuel Mina Dias, que sempre nos acompanhou, assim como à Assembleia Geral, na pessoa do seu Presidente, Sr. Miguel António Garcia Domingos.



RESIDÊNCIA PARA IDOSOS, CENTRO DE DIA E APOIO DOMICILIÁRIO DR. JOAQUIM GUILHERME RAMOS

RELATÓRIO GERAL

A Residência para Idosos é o espaço principal, onde se encontram os serviços de apoio a toda a Instituição: confeção de refeições para a Residência, Centro de Dia, Apoio Domiciliário, Cantina Social, Hospital e ainda a padaria para fornecimento de todas as valências, incluindo Creche, Jardim de Infância e CATL, sendo que esta valência tem confeção própria de refeições. Também está concentrado na lavandaria o tratamento de roupas de todas as valências. Ainda na valência Residência para Idosos funciona a receção, recursos humanos, a parte financeira, a contabilidade e todos os demais serviços gerais que são comuns a todas as valências.

Nesta valência, a Direção reconhece o esforço e dedicação da maioria dos funcionários, da Dr.^a Ana Duarte, da Dr.^a Sofia Gomes, da D. Paula, da D. Rosa, da Dr.^a Maria Monteiro, do Enf.^o Óscar e da Enf.^a Vanessa, pela dedicação e, principalmente, um reconhecimento muito especial à Dr.^a Adelina Ferreira, pessoa que vive a Instituição, que é mais do que Diretora, sendo ela quem faz a ponte entre a Direção, as funcionárias, os utentes e suas famílias, estando sempre disponível, uma colaboradora a quem esta Instituição, todos os anos, tem que dar um reconhecido louvor.

Na valência Apoio Domiciliário, em dezembro, o serviço aos 7 dias da semana foi prestado a 34 utentes e aos 5 dias da semana a 4, sendo que de acordo com a Segurança Social tem uma capacidade para 40 utentes, com acordo a 5 dias para 30 e a 7 dias para 12. Esta situação repete-se em algumas valências, pois quando baixamos o número de utentes, automaticamente baixam os subsídios, quando aumentamos é uma luta que não tem fim.

Nesta valência, a Direção reconhece o empenho, disponibilidade e zelo de quase todas as funcionárias e em particular da responsável Dr.^a Ana Carla Gonçalves pela dedicação a que já nos habituou no desempenho das várias funções e responsabilidades que tem na Instituição.

**RELATÓRIO TÉCNICO DA RESIDÊNCIA PARA IDOSOS E CENTRO DE DIA DR. JOAQUIM GUILHERME RAMOS****UTENTES**

À data da elaboração deste relatório (31-12-2017) existiam na valência 72 idosos e não existiam vagas. O atual acordo de cooperação é para 64 utentes sendo a capacidade de 74.

Distribuição por Sexo e Grupo etário dos Idosos em Residência

Grupo Etário	Homens	Mulheres	Total
-65	2	0	2
65-69	1	0	1
70-74	1	2	3
75-79	2	4	6
80-84	3	7	10
85-89	9	22	31
90-94	4	8	12
95+	2	5	7
TOTAL	24	48	72

Da análise deste quadro podemos constatar o seguinte:

- O grupo etário mais numeroso é o das mulheres na faixa etária dos 85-89 anos.
- A média de idade das mulheres é de 86,41 anos, tendo a mais nova 75 anos e a mais velha 97 anos.
- O número de elementos do sexo masculino tem vindo a diminuir significativamente ao longo dos anos. É reflexo disso a nossa lista de espera que apresenta muito poucos homens comparativamente com a das mulheres.
- A média de idade dos homens é de 83,08 anos. O homem mais velho tem 97 anos o mais novo 57.

Classificação dos utentes em Residência segundo o grau de Dependência (escala de Barthel)

Grau de dependência	Homens	Mulheres	Total
Dependência Total	4	23	27
Dependência Grave	7	9	16
Dependência Moderada	5	6	11
Dependência Leve	6	4	10
Independente	2	6	8
Total	24	48	72

Utentes em cadeira de rodas

Homens	Mulheres	Total
6	18	23

Utentes acamados

Homens	Mulheres	Total
1	7	8

Proveniência dos Idosos na Residência

Proveniência	Homens	Mulheres	Total
Alcanena	12	30	42
Bugalhos	2	4	6
Espinheiro	1	4	5
Louriceira	1	2	3
Malhou	2	2	4
Moitas Venda	0	0	0
Monsanto	2	1	3
Serra de S. Ant.	2	1	3
Vila Moreira	1	4	5
Fora do concelho	1	0	1
Total	24	48	72

Óbitos ocorridos durante o ano de 2017

	Homens	Mulheres	Total
Janeiro	0	5	5
Fevereiro	1	0	1
Março	0	1	1
Abril	0	1	1
Maió	0	0	0
Junho	1	0	1
Julho	0	1	1
Agosto	0	1	1
Setembro	1	0	1
Outubro	0	0	0
Novembro	0	0	0
Dezembro	0	0	0
Total	3		13

EQUIPAMENTO

O Equipamento continuou a beneficiar, durante o ano de 2017, de algumas obras de beneficiação, sendo de salientar, a climatização de todas as salas e quartos, o que se veio a melhorar substancialmente as condições de habitabilidade dos nossos utentes, bem como as condições de trabalho das funcionárias da Estrutura.

PESSOAL
Quadro de Pessoal

Sector de trabalho	Número de Funcion.
Diretora	1
Enfermeiros	2
Psicóloga	1
Animadora	1
Encarregada Geral	1
Encarregada Sector	2
Ajud. de A. Direta	31
Auxiliar	10
Emp. Refeitório	1
Cozinheira	1
Padaria	1
Auxiliares de Cozinha	11
Rouparia	3
Lavandaria	3
Costura	1

Total	70
--------------	-----------

VALÊNCIA DE CENTRO DE DIA

No fim de dezembro, esta valência que abrange as freguesias de Alcanena e Malhou, foi frequentada só por 4 utentes, 3 mulheres e 1 homem, sendo que uma das senhoras é simultaneamente utente de Apoio Domiciliário.

CANTINA SOCIAL

Esta valência tem sofrido uma queda substancial no número de casos apoiados. Em dezembro eram fornecidas 4 refeições diárias a dois agregados monoparentais de dois elementos cada, residente um em Alcanena, e outro em Louriceira.

Diretora Técnica da Residência para Idosos e Centro de Dia

Técnica Superior de Serviço Social

Dr.^a Adelina M.L. Henriques Ferreira

RELATÓRIO TÉCNICO DE ENFERMAGEM

Este relatório descreve o trabalho desenvolvido pela Equipa de Enfermagem ao longo do período compreendido entre janeiro e dezembro de 2017. São apresentados resultados provenientes da Residência para Idosos e do Centro de Dia.

O processo de envelhecimento é um processo dinâmico, relacionando-se com múltiplos fatores. É assim um processo que consoante condições ambientais, genéticas e familiares, bem como as emoções, a saúde, os hábitos de trabalho e a classe social de cada pessoa pode ser acelerado ou retardado. Ao longo dos anos tem-se observado que o envelhecimento populacional tem sido cada vez maior, tornando-se assim necessário adequar soluções que visem promover a qualidade de vida.

A Enfermagem tem um papel predominante na busca pelo Envelhecimento Saudável, atuando na prevenção e promoção da Saúde, na maximização da sua autonomia, observando e respeitando as capacidades e potencialidades dos nossos idosos.

O nosso papel passa assim por identificar a necessidade de cuidados ao idoso, por meio de estabelecimento de prioridades no cuidado. Para isso, formulamos diagnósticos, planeamos e executamos intervenções de enfermagem dirigidas e personalizadas às características individuais, sociais e culturais dos nossos idosos, famílias e cuidadores.

O plano de intervenção de Enfermagem assenta essencialmente na arte de cuidar, com vista não só à prevenção e tratamento de doenças, como à promoção e recuperação da saúde. A Enfermagem compreende aspetos técnicos ou instrumentais mas também afetivos ou humanistas.

Atualmente, o Enfermeiro é ao mesmo tempo, executor, conselheiro, terapeuta, supervisor, pesquisador, educador do idoso e da família e, quando necessário, um grande apoio para o cuidador.

A avaliação dos sinais vitais é, provavelmente, um dos procedimentos que a Enfermagem mais realiza no seu dia-a-dia. As alterações corporais geralmente refletem-se na temperatura do corpo, na pulsação, na respiração, na pressão arterial, podendo indicar doenças. Esta avaliação instrumentaliza a equipa de Saúde na tomada de decisões sobre as suas intervenções. Estas medidas fornecem informações muito importantes sobre as condições de Saúde dos utentes, pois é um método eficiente de monitorização. O teste de glicémia capilar permite acompanhar os níveis de açúcar no sangue, avaliando a eficiência da dieta, da medicação oral e administração de insulinas por via subcutânea. É também por meio desses resultados que se consegue avaliar a Saúde do utente e indicar a melhor conduta.

Um dos focos da equipa de Enfermagem assenta na importância da hidratação corporal do utente com creme hidratante, na realização de posicionamentos, na utilização de colchão anti escaras, almofadas anti escaras colocadas no sofá e/ou cadeiras e calcanheiras de proteção, com vista a evitar escaras por pressão, um dos nossos maiores desafios. A utilização de cadeirão deve ser exclusiva do utente dependente a nível da motricidade para que esteja em posição confortável e adote uma postura correta permitindo assim diminuir a dor.

O Enfermeiro é o responsável por assegurar que a terapêutica é administrada de forma segura, que o utente e as pessoas significativas compreendem o tratamento e que são ajudadas a participar, o melhor que podem, no programa terapêutico. A



preparação e a administração de terapêutica têm muitas implicações legais e éticas e exige conhecimentos e supervisão.

Com auxílio do Sistema SoftGold elaboramos a seguinte tabela, de forma a apresentar um cálculo de algumas das técnicas de Enfermagem realizadas no dia-a-dia.

Técnicas de Enfermagem	Cálculo Anual
Monitorização Glicémia Capilar	8929
Administração Insulina	6162
Penso às Úlceras	510
Pensos Simples	398
Aerossol	80
Algáliação	8
Aspiração de Secreções	4
Oxigenoterapia	28
Entubação Nasogástrica	7
Injetáveis	144
Colheita de espécimes	17

Avaliação de Sinais Vitais	Estimativa Anual
Tensão Arterial	568
Frequência Cardíaca	524
Saturação O2	9
Temperatura Axilar	417
Peso	10

No que respeita à marcação de consultas externas e organização das saídas dos utentes (incluindo serviço de urgência), sempre que um utente é encaminhado ao especialista, centro de saúde ou serviço de urgência, leva toda a informação clínica pertinente fornecida pela equipa de Saúde. Os utentes vão sempre acompanhados/vigiados por um/a colaborador/a da Instituição, responsável por nos transmitir as alterações e a informação detalhada proveniente destes serviços de saúde.

Organização e acompanhamento nas consultas médicas na Instituição, o médico da Instituição está presente todas as Terças e Sextas-feiras, no período da tarde, consultando cerca de 6 utentes por dia, para além disso está disponível para cooperar com a equipa de Enfermagem sempre que se justifique. Nestas consultas são

também passadas todas as receitas para o levantamento da terapêutica necessária para a realização das caixas semanais. A equipa de Enfermagem é responsável pela gestão, organização e acompanhamento destas consultas, fornecendo toda a informação necessária e cooperando com as funcionárias destacadas para esta função, bem como com a família.

Somos, também, responsáveis por fazer a requisição de material indispensável para a realização de tratamentos ou para situações emergentes. Este material encontra-se no gabinete de saúde, disponível para o cuidador, mesmo na ausência da equipa de saúde.

Quanto a cuidados a utentes específicos, sobretudo os que necessitam de ajuda total nas atividades de vida diárias é da responsabilidade da equipa de Enfermagem elaborar um plano de prestação de cuidados de higiene e conforto e, sempre que possível, acompanhar nas tarefas para uma melhor avaliação da integridade cutânea dos utentes e das suas dificuldades na mobilização e locomoção, aproveitando para realizar ensinamentos ao cuidador/utente. Realizamos, também, um plano de posicionamentos com o objetivo de prevenir úlceras de pressão nos utentes dependentes, que pode ser alterado com alguma frequência atendendo às necessidades de cada um. Cabe à equipa avaliar se todos os cuidados são realizados de forma eficiente. Sempre que possível, devemos desenvolver as potencialidades de cada utente, incentivando-o na realização das atividades de vida diárias, promovendo o máximo de autonomia.

Uma outra função da equipa, em conjunto com os restantes técnicos é a admissão dos utentes, organização e atualização dos respetivos planos individuais, a admissão consiste na entrada e permanência do utente na Instituição, por determinado período. Tem por objetivos facilitar a sua adaptação ao ambiente da Instituição, proporcionando conforto e segurança. Na admissão é de carácter obrigatório toda a informação necessária para organizar o seu processo clínico (informação do estado cognitivo e físico, documentação pessoal, relatório médico de doenças infetocontagiosas, relatórios médicos e de internamentos, terapêutica prescrita, análises recentes).

A Enfermagem assume assim um papel de vital importância, uma vez que os profissionais desta área são, por excelência, detentores de competências que lhes

permitem responder de forma adequada às necessidades das pessoas/grupos/comunidades, partindo da avaliação multicausal dos principais problemas de saúde, com vista ao “empowerment” das comunidades e ao exercício da cidadania. No final deste relatório podemos constatar que existem inúmeras atividades diárias promovidas pelos Enfermeiros. Estas atividades não são, no entanto, específicas para um mês em concreto, mas sim para os doze meses do ano, pois são desenvolvidas diariamente.

Temos também como objetivo cumprir o plano de vacinação, nomeadamente durante o mês de novembro e dezembro com a vacina da gripe, diminuindo assim o surto de gripe. Concluimos portanto, e uma vez que a Enfermagem é uma profissão dinâmica, que todas estas atividades são e serão desenvolvidas diariamente, contribuindo assim para o bem-estar dos idosos bem como para a sua qualidade de vida.

Enfermeiro Óscar Lopes

Enfermeira Vanessa Jorge

RELATÓRIO TÉCNICO DE ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL

“Ninguém ama a vida como o Homem que está a envelhecer.”

Sófocles

O presente relatório é realizado tendo em vista a avaliação das atividades de Animação Sociocultural, durante o período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2017.

Este relatório de atividades constitui um valioso instrumento para dar a conhecer e compreender as diferentes “oficinas” na área da Animação Sociocultural na ERPI do CBESA, permitindo acompanhar, avaliar e aferir o desempenho desta Instituição na procura crescente da eficiência dos serviços. São também fornecidos indicadores que permitem avaliar a participação dos utentes durante esse período nas diversas atividades de animação, bem como caracterização dos recursos humanos, materiais e físicos que deram suporte às atividades socioculturais.

Durante o ano de 2017 realizaram-se diversas atividades de animação/ocupação, previstas no Plano Anual. Desenvolveram-se ainda outras atividades que, embora não estivessem previstas no plano, foram devidamente aprovadas pela Direção. A Animação Sociocultural é uma área de intervenção que tem como objetivo o desenvolvimento do ser humano através de um caráter educativo ao nível social, cultural e desportivo. Apresenta-se com uma enorme importância na vida do utente, sendo um fator decisivo para a sua qualidade de vida, proporcionando um envelhecimento ativo.

A avaliação das actividades, de carácter contínuo, baseia-se em registos diários preenchidos após cada atividade, tendo em consideração informação sobre os participantes que beneficiaram e o seu nível de participação. Nas atividades esporádicas a avaliação é feita por objetivos e posteriormente é verificada a sua concretização.

Objetivos da Animação Sociocultural

O principal objetivo da Animação Sociocultural é melhorar a qualidade de vida dos idosos institucionalizados tendo em conta e tentando sempre:

- Promover o desenvolvimento Pessoal e Social;



- Promover o elo de ligação entre idosos, família e Instituição;
- Identificar o interesse dos utentes por temas, assuntos, necessidades e motivações;
- Aproximar a Instituição da comunidade;
- Fomentar a abertura da Instituição às famílias;
- Criar e desenvolver laços afetivos entre a família e utente;
- Manter a independência da pessoa na realização das atividades da vida quotidiana;
- Favorecer um bem-estar físico e psicológico;
- Ir ao encontro das suas raízes e reforçar a sua identidade;
- Promover a autonomia e a qualidade de vida do idoso;
- Respeitar o idoso quanto à sua individualidade, capacidades, hábitos, interesses e expectativas;
- Promover a participação ativa dos idosos e/ou significativos nas diversas fases de planificação das atividades;
- Respeitar as diferenças religiosas, étnicas e culturais, dos utentes.

Atividades Socioculturais

Estas podem ser divididas em atividades semanais e atividades mensais:

Atividades Semanais:

- ❖ **Classes de movimento** – permitem assegurar as condições de bem-estar dos utentes, promovendo a sua saúde, através de tarefas simples de movimentação articular e muscular, recorrendo a diversificados equipamentos.

Objetivo: Aumentar o autodomínio, melhorar a ocupação dos tempos livres, desenvolver as capacidades físicas, combater o sedentarismo e o stress, prevenir as depressões e aumentar a autoestima.

Materiais: Bolas, balões; cordas; alteres; arcos; bastões (grandes e pequenos) pedaleiras; elásticos; roldanas; roda de ombros; passadeira.

Dias/Duração: Diariamente no período da manhã e tiveram duração de, aproximadamente, 45 minutos.



- ❖ **Jogos de mesa** – jogos de cartas, jogo do Bingo (sonoro e dos números); jogos de estimulação cognitiva e dominó.

Objetivo: Promover o convívio e a interação entre os utentes.

Dias/Duração: Uma tarde/semana e tiveram duração de, aproximadamente, 2 horas.

- ❖ **Oficinas** – trabalhos manuais, pintura e restauro; costura.

Objetivo: dar a possibilidade de se exprimirem através das artes plásticas e dos trabalhos manuais. Com este tipo de animação pretende-se que o idoso possa dar largas à sua imaginação e criatividade através das várias formas de expressão, tais como a pintura, o desenho, etc. As atividades de expressão têm ainda a vantagem de desenvolver a motricidade fina, precisão manual e a coordenação psicomotora.

Materiais: Diversos.

Dias/Duração: Uma tarde/semana; Duração de, aproximadamente, 2 horas.

- ❖ **Atividades cognitivas ou mentais**

Objetivos: aumentar a atividade cerebral, retardar os efeitos da perda de memória e do surgimento de doenças degenerativas. Estas atividades foram desenvolvidas através de oficinas de Memória que compreendem: alfabetização, operações aritméticas simples; jogo das diferenças; jogo de memória; puzzles; damas, etc.

Dias/Duração: Uma tarde/semana; Duração de, aproximadamente, 2 horas.

- ❖ **Celebração da Eucaristia** – o Pároco Carlos Miguel Vieira vem celebrar a Eucaristia ao Lar. A Animadora em conjunto com uma funcionária da Instituição prepara a sala para o efeito e convidam os utentes a assistir à celebração.

Objetivo: Manter ativa a atividade religiosa dos utentes e proporcionar momentos de encontro e reflexão.

Dias/Duração: Todas as Quintas-Feiras pelas 15h00; Duração de, aproximadamente, 45 minutos.

❖ **Palestra de “Testemunhas de Jeová”**

Objetivo: Manter ativa a atividade religiosa dos utentes e proporcionar momentos de encontro e reflexão.

Dias/Duração: Todas as Segundas-Feiras pelas 15h00; Duração de, aproximadamente, 45 minutos.

Nível de adesão às Atividades Semanais analisadas mensalmente

Analisando os registos das Atividades Semanais foi possível averiguar que a classe de movimento foi a atividade mais frequentada pelos utentes. Contudo, o número de participações oscila bastante ao longo dos meses, devido à instabilidade característica desta faixa etária. Esta instabilidade deve-se, em grande parte, à saúde física, mental e emocional, assim como às características individuais de cada utente.

Relativamente, ao restante leque de atividades, a adesão/não adesão dos utentes, deve-se na grande maioria dos casos às limitações de cada indivíduo.

➤ **Quadro de frequências demonstrativo do número total de participações mensais nas atividades de Animação Sociocultural**

	Classes de Movimento	Oficina de Jogos de Mesa	Oficina de Restauro/Pintura e T. Manuais	Oficina de Memória (estimulação cognitiva)	Oficina de Alfabetização
Janeiro	148	15	4	24	10
Fevereiro	114	4	10	5	10
Março	264	41	31	8	5
Abril	184	54	28	0	3
Maio	173	9	4	6	0
Junho	122	34	12	0	11
Julho	103	11	0	0	4
Agosto	83	17	8	0	12
Setembro	156	35	5	16	10
Outubro	149	24	0	5	8
Novembro	170	12	7	0	6
Dezembro	86	17	22	0	0



Atividades Mensais:

- ❖ **Comemoração dos aniversários dos utentes** - Confeção do bolo de aniversário ou arroz doce de acordo com o gosto do aniversariante.

Objetivo: Preservar a identidade dos idosos e o seu equilíbrio socio-emocional.

- ❖ **Publicação de Atividades de animação sociocultural realizadas, dentro ou fora da Instituição no Facebook do CBESA:**

Objetivo: Dar a conhecer ao exterior o trabalho desenvolvido em prol dos nossos utentes, tendo sempre em consideração o seu bem-estar físico e psíquico no dia-a-dia.

- ❖ **Atividades Culturais, passeios e intercâmbios** – Atividades de lazer e de visita a locais de interesse histórico-cultural; Participação em atividades fora da Instituição dinamizadas pelo grupo de animadores dos concelhos de Alcanena, Entroncamento, Golegã, Torres Novas, Chamusca e Vila Nova da Barquinha.

Objetivo: Proporcionar momentos de entretenimento e convívio.

- ❖ **Visionamento de Filmes em Língua Portuguesa**

Objetivos: Proporcionar momentos de entretenimento; Estimulação do raciocínio; Incentivar a atenção e concentração; Desenvolver o espírito crítico.

Avaliação do Plano Anual de Atividades 2017

O Plano Anual de Atividades foi alvo de avaliação contínua estando permanentemente sujeito a alterações e mudanças, pois a avaliação tende “mais do que determinar o desvio entre objetivos pré-definidos e resultados, visa dotar o processo de um dispositivo de autorregulação alargada, tendo em conta os diversos tipos de atores implicados e o conjunto de variáveis pertinentes” (Guerra: 2000, 182).

Estas alterações foram determinadas em função da satisfação das necessidades de ajustamento do projeto à realidade.

Os resultados da avaliação final tiveram como base os seguintes critérios:



- **Adequação** – análise do processo que decorreu deste a observação dos problemas iniciais detetados na fase de diagnóstico, às medidas que se tomaram para melhorar estes problemas e os efeitos observados no final da intervenção;
- **Pertinência** – verificável comparando as políticas, a missão, as estratégias e objetivos da Instituição com objetivos de intervenção de modo a verificar o grau de concordância;
- **Eficácia** – averiguar em que medida os objetivos foram atingidos, as necessidades satisfeitas, as ações programadas foram realizadas e o público-alvo previsto atingido;
- **Eficiência** – confrontar os resultados obtidos com os recursos utilizados, de forma a verificar se correspondem ao emprego mais económico e satisfatório;
- **Equidade** – distribuição e repartição de recursos entre indivíduos e grupo, através da noção de justiça social. Procurando ir ao encontro da igualdade de oportunidades;
- **Impacto** – determinar em que medida se obteve uma melhoria da situação inicialmente diagnosticada.

Grelha de Avaliação do Plano Anual de Atividades 2017

Critérios de Avaliação	Observações	Resultados da Avaliação			
		Sempre	Muitas vezes	Poucas vezes	Nunca
Adequação	O Plano de Atividades adequou-se ao contexto em que se inserem os idosos, identificando e respeitando os problemas e/ou dificuldades desta população.		X		
Pertinência	As atividades programadas foram justificáveis no contexto e política da Instituição.	X			
Eficácia	Os objetivos iniciais foram alcançados.		X		
	As atividades previstas foram realizadas.		X		
	Os resultados finais, confrontados				

Eficiência	com os recursos existentes e disponíveis, corresponderam ao seu emprego mais económico e satisfatório para a Instituição.	X			
Equidade	A distribuição de recursos entre indivíduos e grupo correspondeu à igualdade de oportunidades.	X			
Impacto	Os objetivos relativamente à participação dos idosos foram alcançados.		X		

Depois de vários critérios avaliados, poder-se-á afirmar que o plano anual de atividades foi positivo, ainda, que por vezes se tenham sentido algumas dificuldades ao longo da intervenção. Estas dificuldades encontram-se relacionadas com a resistência e falta de motivação de alguns utentes em aderir às atividades propostas.

Ao longo da intervenção foi uma preocupação constante da Animadora, assumir-se como mediadora das atividades e do funcionamento da vida em grupo, estimulando atitudes ativas e participativas, a autoestima e o fortalecimento das relações pessoais e sociais.

A função da Animadora consistiu em impulsionar para a realização de atividades sem imposições. Por vezes, torna-se muito complexo levar à participação global de todos os utentes, no entanto, de uma forma geral, os idosos mostraram-se muito satisfeitos com as atividades desenvolvidas, tendo-se registado níveis de participação globalmente positivas, ainda que variável, consoante as diferentes atividades.

Poder-se-á destacar, também, como especto positivo o bem-estar sentido e vivido no dia-a-dia dos utentes da Instituição; a disponibilidade, a cooperação, a motivação e apoio por parte da equipa técnica e funcionárias.

Existiram ao longo do ano, algumas atividades que não se realizaram. No quadro que se segue poder-se-á verificar essas atividades e o motivo pelo qual não foram cumpridas.



Atividades não realizadas			
Mês	Atividades	Motivo	Observações
27 de março	<u>Dia Mundial do teatro</u> - convite aos alunos do curso de Animação, da Escola profissional de Torres Novas, para a realização de uma peça de teatro na residência.	Os alunos não tiveram disponibilidade para a realização do teatro, por motivos de calendário escolar.	
22 de junho	<u>Comemoração dos Santos Populares</u> - desfile de marchas e sardinhada. Atividade Inter-lares realizada pelo Núcleo de Animadores.	Não se realizou, devido às condições climáticas (neste dia as temperaturas na zona estavam muito elevadas e o sítio escolhido para a realização do evento tinha poucas sombras).	A atividade foi substituída pela visita ao Centro de Ciência Viva do Alviela. Foi também realizada uma sardinhada no parque de merendas de Olhos D'Água.

Atividades realizadas que não constavam no plano de atividades		
Mês	Atividades	Objetivos
22 de junho	Visita ao Centro de Interpretação de Olhos D'Água – realização de uma sardinhada.	Contactar com o exterior, promovendo o convívio e a socialização, evitando o isolamento, a tristeza e a depressão.
28 de junho	Visita ao Museu Escola – Cartaxo Almoço convívio na Valada do Cartaxo	Relembrar hábitos, aprendizagens, vivências e experiências provenientes do meio sociocultural em que se encontram inseridos, aliado ao convívio e bem-estar.
21 de julho	Passeio ao Fluviário de Mora	Promover novas descobertas; Favorecer o conhecimento de novos espaços aliado ao convívio, evitando o isolamento, a tristeza e a depressão.

4 de agosto	Passeio ao Alviela - Piquenique	Contactar com o exterior, promovendo o convívio e a socialização, evitando o isolamento, a tristeza e a depressão.
27 de setembro	Dia da pessoa idosa (atividade dinamizada pelo CLDS na ERPI) - Jogos de cognição e de caráter intelectual.	Prevenir o envelhecimento cognitivo e intelectual, desenvolver a atenção, a memória e o raciocínio. Relacionar acontecimentos que os idosos experienciaram.
04 de outubro	Tarde de Fados com o fadista Mário Pedro e Filomena Conde (atividade alusiva ao mês do idoso) – lanche convívio.	Proporcionar momentos de entretenimento e de intercâmbio.
14 de dezembro	Atividade na Biblioteca Municipal de Alcanena a convite do CLDS - “Oficina de confeção de broas” inserida na semana do artesanato.	Promover o saber-fazer dos utentes e espírito de grupo e estimular as relações interpessoais e sociais.
A partir de março	Oficina de “Dança Sénior” trata-se de uma modalidade adaptada às limitações do público-alvo. Realiza-se semanalmente, à Quarta-Feira à tarde com a duração de 2h00.	Bem-estar físico e emocional; – Ganhos de agilidade e na coordenação motora; – Melhorias à atividade cardiorrespiratória; – Estímulo à atenção e à memória; – Ajuda no combate à depressão e melhora a autoestima.

Técnica Superior de Animação Sociocultural

Dr.ª Maria Monteiro

RELATÓRIO TÉCNICO DO APOIO DOMICILIÁRIO

CARACTERIZAÇÃO DOS UTENTES DO APOIO DOMICILIÁRIO

Âmbito Geográfico

A resposta social de Apoio Domiciliário abrange o concelho de Alcanena desde o ano de 1996, tendo Acordo de Cooperação com I.S.S. (Instituto de Segurança Social).

Foi feita uma revisão do Acordo de Cooperação com o Instituto de Segurança Social a 28/11/2013, em que a capacidade é de 40 utentes mas apenas participam 30, dos quais 12 utentes são comparticipados aos 7 dias da semana e 18 utentes comparticipados aos 5 dias da semana.

Desde Outubro de 2012, que alargamos o serviço aos 7 dias da semana e feriados incluídos com uma panóplia de serviços, tais como serviço de enfermagem ao domicílio e teleassistência. Este último é um serviço resultante de um protocolo que a Instituição assinou com a Cruz Vermelha Portuguesa, o qual proporciona um leque variável de serviços:

- a) Acompanhamento permanente aos utentes que se encontram em situação de dependência;
- b) Acionamento de meios de apoio/intervenção em situação de perigo;
- c) Combate ao isolamento/solidão;
- d) Prevenção e acompanhamento de saúde;
- e) Atenuação e prevenção de diferentes problemáticas (saúde, sociais, ...), permitindo manter os mais vulneráveis de forma autónoma e humanizada durante mais tempo no seu “habitat”.

O Horário de funcionamento da resposta social de Apoio Domiciliário é das 8h00 às 17h00 e, aos fins de semana e dias feriados, é das 8h00 às 16h00.

O Serviço de Apoio Domiciliário tem como objetivos:

1. Assegurar aos idosos e/ou famílias a satisfação das necessidades básicas;
2. Contribuir para a promoção e prevenção de situações de dependência ou agravamento;
3. Contribuir para a melhoria da qualidade de vida de cada um dos utentes;

4. Manter o idoso, o mais tempo possível na sua habitação, na qual tem os seus vínculos afetivos;
5. Proporcionar cuidados de higiene pessoal e/ou limpeza da casa, tratamento de roupas e fornecimento de alimentação;
6. Serviço de teleassistência, protocolo assinado com a Cruz Vermelha Portuguesa;
7. Serviço de enfermagem ao domicílio.

Caracterização do Serviço

O SAD (Serviço de Apoio Domiciliário) funciona por equipas, existindo três, cada uma delas com o seu respetivo trajeto.

Quadro 1 – Trajeto efetuado por cada uma das equipas

EQUIPA A	Alcanena / Gouxaria / Bugalhos / Chã / Filhós / Casais Romeiros / Casal Saramago / S. Pedro
EQUIPA B	Chões / S. Pedro / Monsanto / Vila Moreira / Moitas Venda
EQUIPA C	Alcanena / Louriceira / Malhou / Peral / Raposeira

Quadro 2 – N.º de utentes por equipa

	Nº UTENTES
Equipa A	15
Equipa B	12
Equipa C	11
TOTAL	38

Quadro 3 – Admissões de utentes durante o ano de 2017 na resposta social de Apoio Domiciliário

	Meses	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
		Mulheres	---	1	---	---	---	3	---	1	---	---	---	2
Homens	1	---	1	---	---	1	---	---	---	2	---	---	5	
Total	1	1	1	---	---	4	---	1	---	2	---	---	12	

Quadro 4 – Faixa Etária dos utentes admitidos no ano de 2017 na resposta social de Apoio Domiciliário

Grupos Etários	Homens	Mulheres	Total
- 65 Anos	---	---	---



65 - 69 Anos	---	---	---
70 - 74 Anos	2	---	2
75 - 79 Anos	2	1	3
80 - 84 Anos	---	2	2
85 - 89 Anos	---	1	1
90 - 94 Anos	1	3	4
≥ 95 Anos	---	---	---
Total	5	7	12

No ano 2017, foram feitas 12 admissões, das quais 5 homens e 7 mulheres.

Quadro 5 – Distribuição dos idosos, apoiados em domicílio no ano 2017, por sexo e grupo etário

Grupos Etários	Homens	Mulheres	Total
- 65 Anos	1	2	3
65 - 69 Anos	1	1	2
70 - 74 Anos	2	1	3
75 - 79 Anos	2	3	5
80 - 84 Anos	3	6	9
85 - 89 Anos	2	5	7
90 - 94 Anos	3	4	7
95- 99 Anos	1	1	2
≥ 100 Anos	---	---	---
Total	15	23	38

Da análise do quadro acima mencionado podemos constatar:

- ✓ O grupo etário 80-84 anos é o mais predominante no sexo feminino.
- ✓ O grupo das mulheres é mais numeroso que o dos homens, sendo 23 mulheres e 15 homens.

Média de idades	Homens	Mulheres
	77,60 anos	82,04 anos

- ✓ É de salientar que a média de idades dos homens é de 77,60 anos. O facto de termos um homem com 57 anos e outro com 62 anos faz-nos baixar a média. O mais velho tem 95 anos.



✓ A idade média das mulheres é 82,04 anos, tendo a mais velha 95 anos e as mais novas 58 anos.

Quadro 6 – Estado civil mais comum entre os utentes do Apoio Domiciliário

Estado civil	Homens	Mulheres	Total
Solteiro	2	1	3
Casado/ a	9	5	14
Viúvo / a	4	13	17
Divorciado	---	4	4
Total	15	23	38

Quadro 7 – Com quem vivem os Idosos do Apoio Domiciliário

Com quem vivem os idosos	Só	Irmã / Irmão	Com familiares (Filhos)	Cônjuge	Outro	Total
Homens	3	---	2	10	---	15
Mulheres	9	---	8	6	---	23
Total	12	---	10	16	---	38

A maioria dos idosos vivem sozinhos, sendo no grupo das mulheres que se verifica a maior longevidade (9 mulheres), permanecendo estas o máximo de tempo possível nas suas casas, assumindo as rotinas diárias.

A família é a principal estrutura de apoio para a maioria dos idosos em situação de doença crónica e dependência, existindo 2 homens e 8 mulheres a coabitarem com os respetivos filhos.

No entanto, existem ainda casais em que o homem é a pessoa que assume o papel de cuidador principal (10 mulheres a cargo dos maridos), tendo por isso necessidade de pedir auxílio dos serviços de Apoio Domiciliário, uma vez que implica uma reestruturação da sua vida, pois até à data essas rotinas, costumes e hábitos eram assegurados pela mulher, que se encontra em situação de dependência de terceiros.

Quadro 8 – Grau de dependência (Índice de BARTHEL) dos utentes do Apoio Domiciliário

Grau de dependência	Homens	Mulheres	Total
Dependência total	5	2	7
Dependência grave	---	5	5
Dependência moderada	3	5	8



Dependência muito leve	---	6	6
Independência	7	5	12
Total	15	23	38

Após análise do quadro, podemos concluir que já é notável a existência de dependências leves (6), sendo estas com maior incidência no sexo feminino.

No grupo dos homens, apenas 7 são independentes, não necessitando de qualquer apoio na realização das suas atividades da vida diária.

Existem 7 utentes, dos quais 2 do sexo feminino e 5 do sexo masculino, com dependência total.

Apenas 5 mulheres são autónomas nas suas actividades da vida diária.

Quadro 9 – Nº de utentes apoiados pelo Serviço de Apoio Domiciliário em função dos dias da semana

	Homem	Mulher	Total
Todos os Dias (7 Dias da Semana)	13	21	34
Só Dias da Semana (5 Dias)	2	2	4
Total	15	23	38

O Serviço de Apoio Domiciliário aos 7 dias da semana está a ser prestado a 34 utentes, dos quais 13 homens e 21 mulheres. Ano após ano, tem-se verificado um aumento da procura no serviço ao fim de semana, existindo apenas 4 utentes com serviço de Apoio Domiciliário aos 5 dias da semana.

Quadro 10 – Situação cognitiva dos utentes do Apoio Domiciliário

	Homens	Mulheres	Total
Lúcidos	12	19	31
Não Lúcidos ou com momentos de confusão mental	3	4	7
Total	15	23	38

Quadro 11 – Situação familiar de origem

	Homens	Mulheres	TOTAL
Com Filhos	12	22	34
Sem Filhos	3	1	4
TOTAL	15	23	38

Após análise do quadro, verifica-se que a maioria dos utentes do Apoio Domiciliário tem família de retaguarda, apesar de existir muitas vezes a indisponibilidade dos mesmos para prestação de cuidados aos seus idosos.

Quadro 12 – Distribuição dos utentes por localidades

Localidades	Homens	Mulheres	Total
Alcanena	5	8	13
Bugalhos	5	1	6
Casais Romeiros	1	1	2
Casais da Moreta	---	1	1
Filhós	1	1	2
Gouxaria	1	1	2
Pousados	---	1	1
Malhou	1	3	4
Monsanto	1	2	3
M. Venda	---	2	2
Vila Moreira	---	2	2
Total	15	23	38

Quadro 13 – Utentes por capacidade de realização de Atividades Básicas da Vida Diária (ABVD)

Atividades	Independentes		Dependentes		Total	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	H	M
Banho	7	5	8	18	15	23
Vestir-se	7	5	8	18	15	23
Utilização WC	9	9	6	14	15	23
Mobilidade	9	9	6	14	15	23
Alimentação	8	14	7	9	15	23
Continência	4	6	11	17	15	23

Quadro 14 – Falecimentos ocorridos em 2017

Falecimentos	TOTAL
Homens	4
Mulheres	3
TOTAL	7



Quadro 15 – Entrada de utentes da resposta de Apoio Domiciliário para Residência para Idosos em 2017

SEXO		TOTAL
Masculino ---	Feminino 1	
		1

Quadro 16 – Desistências na valência de Apoio Domiciliário

SEXO	TOTAL
Masculino	2
Feminino	3
TOTAL	5

Quadro 17 – Entrada de utentes do Apoio Domiciliário para Lar Privado em 2017

SEXO	TOTAL
Masculino	---
Feminino	1
TOTAL	1

Quadro 18 – Entrada de utentes do Apoio Domiciliário para Unidade Cuidados Continuados

SEXO	TOTAL
Masculino	1
Feminino	1
TOTAL	1

Quadro 19 – Nº de serviços prestados a cada utente no Apoio Domiciliário

Nº UTENTES	Nº de Serviços por utente				
	1 Serviço	2 Serviços	3 Serviços	4 Serviços	+ 4 Serviços
	8	17	4	4	5
38 Utentes					

Quadro 20 – Permanência de idosos no SAD

Tempo de Permanência	Nº Utentes
>=0 e <1 mês	2
>=1e < 3 meses	1
>=3 e < 6 meses	4

>=6 meses e < 1 ano	1
>=1 e < 2 anos	8
>= 2 e < 3 anos	9
>= 3 e < 4 anos	7
>= 4 e < 5 anos	2
>= 5 e < 10 anos	3
>= 10 e < 15 anos	1
TOTAL	38

Quadro 21 – Comparticipações mensais dos utentes de Apoio Domiciliário

Comparticipação do utente	Homens	Mulheres	TOTAL
< 100 €	---	2	2
100 -115 €	---	2	2
116- 131 €	4	2	6
132- 147 €	3	1	4
148- 163 €	2	1	3
164- 179 €	---	3	3
180-195 €	---	2	2
196- 211 €	2	3	5
212-227 €	1	1	2
228- 243 €	1	---	1
244-258 €	1	1	2
259-273 €	---	---	---
274-288 €	---	3	3
>= 300,00 €	1	2	3
TOTAL	15	23	38

O valor da comparticipação mais baixa é de **102,00€/mês**, no entanto existe duas idosas que usufruem apenas de quatro banhos/mês, cuja comparticipação é de 41,00€.

O valor da mensalidade mais elevada é de **310,00 €/ mês**.

CARACTERIZAÇÃO HABITACIONAL

Pretende-se saber com isto o tipo de habitação em que vivem os utentes e o respetivo número de divisões de cada uma das casas, de forma a perceber em que condições habitacionais vivem as pessoas idosas.

**Quadro 22 – Condições habitacionais dos utentes do Apoio Domiciliário**

N.º de Divisões				Casa Própria	Casa Arrendada	Casa Familiares (quarto)	TOTAL
Uma	Duas	Três	Mais	25	3	10	38
---	1	21	16				
---	1	21	16	---	---	---	

A maioria das pessoas idosas vive em casa própria, onde as condições habitacionais não são as mais adequadas aos problemas e às suas doenças, contribuindo para o seu isolamento, por falta de existências de barreiras arquitetónicas e da degradação das próprias casas.

É de salientar também que a grande maioria das casas tem mais do que três ou mais divisões, existindo no entanto 10 idosos que vivem em casa dos seus filhos.

Quadro 23 – Condições de alojamento segundo a acessibilidade e mobilidade / estado de conservação da casa

Preende-se saber o tipo de casa que os utentes do Apoio Domiciliário têm e a forma como influencia a sua vida quotidiana (falta de barreiras arquitetónicas, falta de acessibilidade aos recursos existentes, existência de andar alto, localização isolada).

Tipo de Habitação		Conservação da casa			
Casa de um só piso	Casa de 1.º Andar	Bom	Muito Bom	Razoável	Mau / Degradado
29	9	9	---	27	2
29	9	9	---	27	2

Podemos concluir que a realidade do apoio é, em parte, a existência de casas de um só piso, o que contribui para a mobilidade dos idosos, permitindo que estes tenham alguma autonomia, uma vez que não existem barreiras arquitetónicas. No entanto, o número de casas de 1.º andar tem vindo a tomar alguma relevância, o que dificulta a mobilidade às pessoas mais idosas, que apresentam algumas limitações, quando não existe elevador.

Em geral, os idosos vivem dentro dos limites de salubridade e condição digna.

RECURSOS HUMANOS
Quadro 24 – Quadro de Pessoal

Qualificação do Pessoal	Categoria	TOTAL
Técnica Superior de Serviço Social	Diretora Técnica	1
12º Ano	Ajudantes de Ação Direta	4
9º Ano		3
4º Classe		4
Total		12

Quadro 25 – Registo de Baixas Funcionários por Meses no Ano 2017

Categoria Profissional	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Ajudante de Ação Direta		13	31	30	31	30	14					
Ajudante de Ação Direta	1	10										
Ajudante de Ação Direta								4				
Total Dias	1	23	31	30	31	30	14	4				

Quadro 26 – Idosos em lista de espera

Homens	Mulheres	Casal de Idosos	TOTAL de IDOSOS
2	1	----	3

Todos os casos que se encontram em lista de espera são situações que, de momento, são apoiadas por familiares. São situações de precaução.

Quadro 27 – Distância / km (Quilometragem) percorrida por cada equipa

	Km / Dia	TOTAL / Mês
Equipa A	50 Km	1.550 Km
Equipa B	60 Km	1.860 Km
Equipa C	45 Km	1.395 Km
TOTAL	155 Km	4.805 Km

Diretora Técnica do Apoio Domiciliário

Dr.ª Ana Carla Gonçalves

CRECHE, JARDIM DE INFÂNCIA E CATL

RELATÓRIO GERAL

Nesta valência, em 2017, se por um lado no início da época escolar (Setembro) tivemos a capacidade quase completa, por outro encontrámos mais casos com dificuldades económicas e existe situações em que a mensalidade da família é quase simbólica.

Na valência CATL fazemos o acompanhamento das crianças na ida e volta da escola primária, na realização dos trabalhos de casa, e na confeção das refeições.

São valências que requerem um acompanhamento constante, uma vez que parte o ano económico ao meio, pois sabemos em Janeiro de cada ano o que vai acontecer até julho, em agosto tentamos rentabilizar com outras atividades e em Setembro já temos uma situação diferente.

Tentamos sempre melhorar, e ser uma referência positiva para as crianças do concelho, fazemos tudo para que os nossos meninos (muitos entram com 3 meses e saem com 5 anos) sejam crianças educadas, instruídas, bem formadas, com boa alimentação e sempre com muito mimo.

A Direção quer reconhecer o trabalho, dedicação e empenho desenvolvido pelas educadoras, auxiliares educativas, cozinheira e todas as funcionárias, e de uma maneira muito especial à coordenadora Dr.^a Marlene Jorge.

É com satisfação que vemos a ternura de todos para com os meninos aos quais chamamos “nossos”, sempre fazendo tudo para envolver os pais, e é com satisfação que vemos o empenho com que colaboram nas diversas atividades que são feitas ao longo do ano escolar, não podendo esquecer que as crianças passam mais tempo na escola do que com os próprios pais, e sem nunca tentar substituí-los, tentando de algum modo proporcionar a menor falta possível dos mesmos em todos os momentos.

RELATÓRIO TÉCNICO

O presente relatório refere-se às atividades desenvolvidas na Creche, Jardim-de-infância e CATL do Centro de Bem Estar Social de Alcanena no ano de 2017. Este incide sobre dois anos letivos diferentes, dado que estas valências funcionam segundo o calendário escolar, o que se reflete em algumas diferenças no que diz respeito à população abrangida.

No ano letivo de 2016/2017 concluímos o Projeto Educativo intitulado “Educar para a Arte”, e no ano letivo 2017/2018, demos início a um novo projeto, que decidimos não subordinar a um tema, para que fosse possível trabalhar os diferentes grupos, de acordo com os seus interesses e motivações. Relativamente aos objetivos que se pretendem atingir para cada sala, estes podem ser consultados nos Projetos Curriculares, que são elaborados pelas respetivas Educadoras, os quais se regem pelas áreas definidas pelo Ministério da Educação para a educação pré-escolar.

No que diz respeito à valência de Creche, cada sala tem um Projeto Pedagógico próprio e adaptado às crianças que dela fazem parte, sendo a realização desse projeto da responsabilidade da Educadora da sala.

No final de cada ano letivo, também é realizado pelas Educadoras, o respetivo relatório de atividades.

A valência de CATL, por apenas assegurar as refeições do primeiro ciclo e o prolongamento (manhã/tarde) não é elaborado projeto próprio de sala, no entanto é realizado plano de atividades para férias, tendo por base o projeto educativo do centro.

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

De forma a caracterizar as crianças que frequentam a Creche e o Jardim, foram elaborados os quadros abaixo, permitindo desta forma comparar os dois anos letivos.

FREQUÊNCIA CRECHE

SALA	EDUCADORA	AUXILIAR	ALUNOS ANO 2016/17	ALUNOS ANO 2017/18	IDADES
FRALDINHAS	-	2	10	10	A partir dos 4 meses
FOFINHOS	1	1	14	10	12 – 24 meses
TRAQUINAS	1	1	14	14	24 – 36 meses
SALA AZUL	1	1	13	18	24 – 36 meses
TOTAL	3	5	51	52	

Na valência de Creche, no ano letivo de 2017/18 continuamos a não ter a capacidade totalmente preenchida, uma vez que a capacidade prevista é de 66 crianças. O acordo com o Centro Distrital encontra-se totalmente coberto, dado que temos acordo para 47 crianças. Comparando os dois anos verifica-se uma ligeira diminuição do número de crianças.

FREQUÊNCIA JARDIM DE INFÂNCIA

SALA	EDUCADORA	AUXILIAR	ALUNOS ANO 2016/17	ALUNOS ANO 2017/18	IDADES
AMARELA	1	1	24	11	3 – 4 Anos
VERDE	1	1	21	22	4 – 5 Anos
ENCARNADA	1	1	23	22	5 – 6 Anos
TOTAL	3	3	68	55	

O quadro acima apresentado permite-nos verificar que na valência de Jardim-de-infância o número de criança diminuiu significativamente, encontrando-se a Segurança Social a pagar para 55 crianças.

**DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR RESIDÊNCIA****- Creche – Jardim-de-infância – CATL -**

Freguesias	2016/2017	2017/2018
Alcanena	101	92
Vila Moreira	10	10
Moitas Venda	3	2
Louriceira	3	2
Monsanto	5	2
Bugalhos	10	7
Malhou	1	3
Gouxaria	7	9
Minde	1	2
Outro Concelho	11	11
Total	152	140

À semelhança dos anos anteriores, o quadro acima evidencia que a maior parte das crianças que frequentam as valências de Creche, Jardim de Infância e CATL residem em Alcanena.

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR TIPO DE FAMÍLIA

TIPO DE FAMÍLIA	Nº DE CRIANÇAS		TOTAL
Vive só com um dos pais	Pais separados	12	15
	Mãe solteira	2	
	Por morte de um dos pais	1	
Vive com ambos os pais	123		123
Vive com um dos progenitores em família refeita	1		1
Vive com os avós	1		1

O quadro acima mostra que cerca de 10,7 % das crianças provêm de famílias monoparentais.

Uma criança vive com os avós.

E a grande maioria, cerca de 87,86 %, reside em família dita “normal”, ou seja, com ambos os progenitores e irmãos.

No que respeita ao tipo de famílias, quanto ao nº de filhos, temos o seguinte quadro:

Nº DE FILHOS DA FAMÍLIA	Nº DE CRIANÇAS NA INSTITUIÇÃO	%
1	58	41,43%
2	68	48,57%
3 ou mais	14	10%

No presente ano verificamos que existe um maior número de famílias com 2 filhos.

O seguinte quadro mostra a distribuição dos alunos pelos escalões de mensalidades, o que nos permite uma referência quanto ao nível dos seus rendimentos.

NÚMERO DE CRIANÇAS POR ESCALÃO DE MENSALIDADE

- Creche – Jardim-de-infância -

Escalões	Rendimento "Per capita"	Valor da mensalidade	N.º de crianças	%
1º	Até 30% da RMM	65€	35	32,71
2º	30% - 50% da RMM	Entre 70€ e 75€	28	26,17
3º	50% - 70% da RMM	Entre 76€ e 107€	30	28,03
4º	70% - 100% da RMM	Entre 116€ e 167€	12	11,21
5º	100% - 150% da RMM	181€ e 271€	1	0,9
6º	+150% da RMM	271,00€	1	0,9

Podemos observar que a percentagem de famílias que vivem com um rendimento *per capita* abaixo de 50% da Remuneração Mínima Mensal, é de **58.88%** (sendo a RMM de 557€), tendo aumentado 4% em comparação com o ano anterior.

Relativamente às mensalidades, podemos constatar que as médias foram as seguintes:

- Creche: 84,90€;

- Jardim-de-infância: 85,31€.

Comparativamente ao ano letivo anterior verificou-se que o valor médio das mensalidades manteve-se em ambas as valências.

- CATL -

A tabela abaixo refere-se às mensalidades praticadas no CATL, que à semelhança da Creche e Jardim-de-infância, variam consoante o rendimento *Per Capita*. O acordo com o Centro Distrital encontra-se coberto, dado que apenas temos acordo para 12 crianças, encontrando-se a capacidade do CATL lotada.

Escalões	Rendimento "Per capita"	Valor da mensalidade	N.º de crianças	%
1º	Até 30% da RMM	3%	5	15,15 %
2º	30% - 50% da RMM	4%	8	24,24%
3º	50% - 70% da RMM	6%	9	27,27%
4º	70% - 100% da RMM	7,5%	5	15,15%
5º	100% - 150% da RMM	9%	3	9,09%
6º	+150% da RMM	9%	3	9,09%

A tabela abaixo indica o valor dos almoços, que se manteve em relação ao ano letivo anterior.

MODALIDADES	DESIGNAÇÃO	VALOR
A	Almoço	2,5€ (dois euros e cinquenta cêntimos) / por refeição

INTERRUPÇÕES LETIVAS

SEMANA/DIA	VALOR
Semanal	35€ (trinta e cinco euros)
Dia	7€ (sete euros)



As mensalidades praticadas nas interrupções letivas, incluindo o valor do almoço e lanche, não sofreram alterações relativamente aos anos anteriores. Nas interrupções letivas o horário praticado é o mesmo do Jardim-de-infância, ou seja das 7h30m às 18h30m.

FREQUÊNCIA NAS ATIVIDADES

JARDIM DE INFÂNCIA

ATIVIDADES	SALA 3 ANOS	SALA 4 ANOS	SALA 5 ANOS
GINÁSTICA	11	15	20
MÚSICA	4	11	11
INGLÊS	5	9	12

FREQUÊNCIA DO CATL

	AUXILIARES	TÉCNICO DE ANIMAÇÃO SOCIO-CULTURAL	ALUNOS ANO 2016/2017	ALUNOS ANO 2017/2018
ALMOÇOS	2	1	50	51
PROLONGAMENTO	2	1	33	33

Comparativamente com o ano letivo anterior, pode-se constatar que ao nível da frequência dos almoços manteve-se, continuando o prolongamento com a capacidade totalmente preenchida. No entanto, é de salientar que tanto ao nível dos almoços, como ao nível do prolongamento encontram-se crianças em lista de espera.

ACOMPANHAMENTOS ESPECIAIS

No que respeita às crianças que provêm de famílias mais problemáticas ou que necessitam de um apoio especial, podemos dividi-las em três grupos:

- a) Integradas no Projeto de Intervenção Precoce do Concelho de Alcanena;
- b) Acompanhadas pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo;
- c) Acompanhadas pelo Tribunal.

Desta forma temos:

CRIANÇAS COM ACOMPANHAMENTO ESPECIAL

ACOMPANHAMENTO	Nº DE CRIANÇAS 2016/2017	Nº DE CRIANÇAS 2017/2018
Intervenção Precoce	8	5
CPCJ	4	1
Tribunal	0	0
Vítima Violência Doméstica	0	0
TOTAL	12	6

Ao nível da Intervenção Precoce, à semelhança dos últimos anos, a Instituição continuou a beneficiar da colocação, por parte do Ministério da Educação, de uma Educadora de Ensino Especial, que apoia as crianças com necessidades educativas especiais. Estas crianças também beneficiam do apoio da psicóloga e da terapeuta da fala do projeto, sempre que tal se justifique, assim como da equipa de pediatria do Hospital de Torres Novas, que integra o PIP de Alcanena.

Este ano a Instituição tem 1 criança acompanhada pela CPCJ, que conjuntamente trabalha para que o acordo assinado com a Comissão seja cumprido. Continua a verificar-se uma estreita relação com a Comissão, o que faz com que a Instituição atue na deteção de novos casos de negligência ou maus-tratos.

CARATERIZAÇÃO DO PESSOAL

Em baixo segue o quadro de pessoal afeto às valências.

QUADRO DE PESSOAL

Categoria	Creche	Jardim	CATL	Comum	Total
Diretora Pedagógica				1	1
Educadoras	3	3			6
Aux. Ação Educativa	5	3	1		9
Animadora Sócio - cultural			1		1



Auxiliares Serviços Gerais	2 (*1)	1	1	1	5
Cozinheira				1	1
Auxiliares de Cozinha				1	1
Empregada Auxiliar				1	1
Motorista				1	1
TOTAL					26

*1) Uma das funcionárias encontra-se a exercer funções na cozinha.

AVALIAÇÃO DO TRABALHO POR SECTORES

Educadoras

Cada educadora preparou o seu trabalho com as crianças da sua sala, após conhecer as características do grupo. Foram estabelecidos os objetivos gerais e específicos, e realizado o Projeto Pedagógico ou Curricular de Sala, consoante sejam educadoras de Creche ou de Jardim-de-infância.

No início do ano letivo 2017/2018, foi realizada uma reunião de pais geral por sala, a fim de dar a conhecer os objetivos para o ano letivo, assim como para esclarecimento de algumas normas de funcionamento.

As educadoras de Jardim-de-infância realizaram os registos das avaliações de cada criança por trimestre, tendo sido preenchida a Ficha de Avaliação. Foi realizada reunião com os pais em cada período, com a finalidade de dar conta da avaliação do seu educando, e no final do ano letivo foi entregue a respetiva avaliação final.

Ao nível da Creche, deu-se continuidade à realização dos Planos de desenvolvimento individual da criança, sendo a sua avaliação feita semestralmente, com recurso a uma tabela de perfil de desenvolvimento da criança, tendo com objetivo traçar um novo plano. É ainda realizado o plano de acolhimento inicial, onde é registada a adaptação da criança no início do ano letivo. Tais informações ficam no processo da criança, que a acompanhará enquanto for utente da Creche e à posteriori do Jardim-de-infância.

Foram assegurados todos os cuidados às crianças e realizado o seu acompanhamento individual. As aprendizagens foram promovidas de acordo com os

conteúdos estabelecidos nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, tendo sempre como objetivo primeiro a promoção de um desenvolvimento global de cada criança.

Mantém-se a alternância da hora de almoço das educadoras, para assegurarem o acompanhamento das crianças, entre os 5 e 6 anos, que já não fazem sesta. Neste tempo as educadoras terminam os trabalhos mais demorados, e trabalham temas com maior profundidade, de forma a estimular o desenvolvimento das crianças.

Auxiliares de Ação Educativa

De um modo geral o trabalho realizado pelas auxiliares de ação educativa foi positivo, tendo as funcionárias desempenhado as funções com responsabilidade no trabalho. Este grupo promove a interajuda e colabora com as educadoras no desenvolvimento do projeto de sala.

Cozinha

Neste sector o trabalho das funcionárias tem-se revelado positivo. A funcionária de serviços gerais destacada encontrou-se de baixa todo o ano civil, devido a um acidente de trabalho, ocorrido em agosto de 2016, tendo sido substituída por uma funcionária da valência do Hospital, que tem revelado um bom desempenho nas suas funções.

As funcionárias continuam a revelar um elevado sentido de responsabilidade, sendo recetivas às mudanças sempre que há necessidade de fazer reajuste na ementa quando é necessário.

Pessoal Auxiliar Serviços Gerais

Neste setor, é sempre complicado, dado que seria benéfico ter pelo menos mais uma funcionária, dado que são estas que auxiliam nos outros setores sempre que é necessário. No início do ano letivo 2017/2018 houve uma funcionária contratada através de POC, que tem revelado um bom desempenho nas suas funções, mostrando-se sempre recetiva em auxiliar em tudo o que é necessário. De salientar que desde setembro de 2017 que duas das auxiliares de serviços gerais se encontram a desempenhar funções de auxiliares de ação educativa em duas salas, por baixa das



colegas, e que por esse motivo, os serviços de limpeza são desempenhados por apenas duas funcionárias, uma auxiliar de serviços gerais e outra contratada através de POC.

Ginástica

À semelhança dos anos anteriores a ginástica foi dada às crianças da Creche e do Jardim-de-infância pelo Técnico de animação, Tiago Madeira, tendo corrido de forma positiva.

As crianças do Jardim-de-infância, nomeadamente as da sala verde e sala encarnada, continuam a ter ginástica no Pavilhão Carlos Calado, cedido pela Câmara Municipal de Alcanena, possibilitando uma maior diversidade nas atividades desenvolvidas.

Música

A atividade de música é lecionada por uma professora nova, do CAORG, tendo corrido de forma positiva. Esta professora, nomeadamente na nossa festa de natal, embora se tenha mostrado disponível para colaborar, como a festa de natal foi realizada em período não-letivo, não teve disponibilidade para colaborar nas atividades da Instituição.

Natação

À semelhança dos anos letivos anteriores decidiu-se só iniciar a natação a fevereiro de 2017, para evitar a exposição de crianças ao tempo de mais frio. As aulas continuaram a ser dadas pelo Técnico Tiago Madeira, nas piscinas Municipais. O grupo que beneficia desta atividade é o grupo dos 5 anos, sendo dividido em 2 grupos, que tem aulas quinzenalmente, de forma alternada. Esta atividade decorreu com balanço positivo sendo praticada por todas as crianças do grupo dos 5 anos.

Inglês

No ano letivo 2016/2017 a atividade de Inglês, foi dada pela Professora Sofia Gomes, usufruindo desta atividade apenas crianças da valência de Jardim-de-infância. De uma forma geral a atividade decorreu dentro da normalidade, no entanto apenas



houve inglês até ao mês de maio/2017, por baixa da professora. No ano letivo 2017/2018, por a professora Sofia Gomes se encontrar de licença de maternidade, as aulas foram asseguradas pela professora Maria José, tendo decorrido de forma positiva.

PARCERIAS

A Instituição mantém-se como parceira nos dois programas existentes no concelho de Alcanena na vertente do apoio à criança. Sendo estes a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Concelho de Alcanena e o Projeto de Intervenção Precoce de Alcanena, no entanto no último esta parceria continua a não estar oficializada.

Na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, sempre que esta nos solicita a colaboração, esta é dada por nós.

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Durante o ano letivo, foram realizadas substituições ao nível dos equipamentos da cozinha, nomeadamente a aquisição de um fogão, um forno, uma máquina de lavar loiça, um frigorífico e uma trituradora. Foi ainda instalada na cozinha uma panela de sopa, proveniente do lar. É ainda de salientar que nos foi oferecido um frigorífico, que possibilitou a substituição do frigorífico das funcionárias, que já se encontrava bastante degradado. O mesmo cidadão doou também uma máquina de lavar roupa praticamente nova.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Para além das atividades específicas de cada sala, foram realizadas atividades em conjunto, nomeadamente:

Desfile de Carnaval – 24 de fevereiro de 2017, sob o tema “As atividades económicas do concelho de Alcanena”;

Dia Mundial da Criança – 1 de junho de 2017 – Jardim da República, iniciativa Municipal;



Passeio Anual – Visita ao Pavilhão do conhecimento e Parque da Serafina - 13 de julho de 2017;

Festa de Final de ano – Cine Teatro – 26 de junho de 2017;

Piscinas – Durante mês de julho de 2017 (CATL);

Reuniões de pais – durante o mês de julho, reuniões da Creche, e nos meses de setembro e outubro Jardim-de-infância e CATL;

Festa de Natal – 19 de dezembro de 2017;

Contatos com os pais e encarregados de educação – todos os dias e sempre que necessário.

Este ano, pelo 7º ano consecutivo estivemos abertos, durante a primeira quinzena de agosto. À semelhança dos anos letivos anteriores, por não haver nº de crianças suficientes em CATL para constituir uma sala, constituímos 2 grupos, um grupo de Creche, dos 04 meses aos 2 anos, e um grupo de Jardim de Infância e CATL, dos 3 aos 9 anos. As atividades realizadas cingiram-se ao espaço do jardim, não tendo ocorrido saídas.

Ao nível dos funcionários, para a Creche contamos com uma educadora, e duas auxiliares de ação educativa, em ambas as semanas. Ao nível do Jardim-de-infância, na primeira semana contamos com duas educadoras e uma auxiliar de ação educativa, e na segunda semana, contamos com uma educadora e duas auxiliares de ação educativa. Ao nível do CATL, contamos na primeira semana com uma auxiliar de serviços gerais e na segunda semana com o animador do CATL. Nos serviços gerais contamos com três funcionárias na primeira semana, e na segunda semana com duas auxiliares. Na cozinha, na primeira semana tivemos duas auxiliares de cozinha, e na segunda semana, uma cozinheira e uma auxiliar de cozinha.

FREQUÊNCIA DURANTE O MÊS DE AGOSTO

	Ano Letivo 2016/2017	
	Agosto	
	01 a 04	07 a 11
Creche	9	7
Jardim Infância	25	18
CATL	7	5

Como têm acontecido nos anos anteriores registou-se uma maior afluência na primeira semana, registando-se uma menor afluência na segunda semana.

CONCLUSÃO

Este foi um ano em que os objetivos gerais e específicos foram atingidos quase na sua totalidade, relativamente ao assegurar todos os cuidados básicos às crianças nossas utentes, ao relacionamento com os pais e à promoção das aprendizagens mais importantes em cada idade.

Os funcionários da Instituição, como sempre, continuaram a assumir uma gestão de contenção, evitando quaisquer gastos supérfluos, fruto da filosofia da Instituição e da conjuntura económica.

A festa de final de ano, à semelhança dos últimos anos, realizou-se no Cine Teatro, sendo seguido de lanche para crianças e familiares.

Quanto à festa de natal, esta realizou-se no refeitório do Centro Educativo, com a colaboração dos pais. As crianças realizaram dramatizações alusivas à quadra, tendo os pais colaborado numa dramatização organizada e dramatizada pelos próprios para as crianças do Centro. À semelhança dos anos anteriores, e com a colaboração de um dos pais, as nossas crianças receberam a visita do pai natal e todas receberam um presente.

No que se refere à frequência de utentes, na valência de Creche o número de crianças manteve-se, havendo uma diminuição significativa no que concerne ao número de crianças na valência de Jardim de Infância. O número de crianças na valência de CATL manteve-se, importando referir que se encontram crianças em lista de espera e que as vagas existentes não suprem as necessidades. No que se refere aos acordos com o Centro Distrital de Santarém nas três valências ficaram preenchidos na totalidade.

Por último, resta-me agradecer a colaboração por parte da Direção, de todos os funcionários do Centro Educativo, dos funcionários das outras valências com quem trabalhei, dos pais das nossas crianças, e comunidade em geral na concretização das iniciativas levadas a cabo durante este ano, que permitiram que possamos ter um Centro Educativo com uma maior qualidade.

Diretora Pedagógica da Creche, do Jardim-de-infância e do CATL
Dr.ª Marlene Jorge

HOSPITAL

RELATÓRIO GERAL

Esta valência em 2017 apresentou resultados dentro do esperado, tendo em consideração a crise que o País atravessa.

As consultas de especialidade tiveram uma boa frequência, tendo o internato subido para uma média anual de 30 utentes.

Podemos considerar que o ano de 2017 foi muito positivo, pelo que temos que reconhecer o trabalho e responsabilidade do Diretor Clínico, Dr. João Grilate, do enfermeiro chefe Sr. Henrique, de todos os enfermeiros que asseguram vinte e quatro horas por dia os serviços, das funcionárias e da Diretora Técnica Dr.^a Ana Carla Gonçalves, que com o seu empenho mobiliza esforços, ameniza e humaniza a vida do dia-a-dia desta valência.

RELATÓRIO TÉCNICO
Dados relativos ao ano de 2017
Quadro 1 – Nº de Internamentos ocorridos no Hospital em 2017

Mês	Sistema de Saúde	Entradas	Saídas	Total Internamentos	Camas Ocupadas
Janeiro	ADSE	2			
	Particulares	1	4	3	28
Fevereiro	ADSE				
	Particulares	1		1	29
Março	ADSE				
	Particulares	3	1	3	31
Abril	ADSE				
	Particulares	3	4	3	30
Maior	ADSE	1	1		
	Particulares	1	4	2	27
Junho	ADSE	1			
	Particulares ADMG			1	28
Julho	ADSE	1	2		
	Particulares ADMG	1	3	2	25
Agosto	ADSE	2			
	Particulares ADMG	4	1	6	30
Setembro	ADSE	1			
	Particulares ADMG	2	2	3	31
Outubro	ADSE	1			
	Particulares ADMG	1	1	2	32
Novembro	ADSE	1		1	
	Particulares ADMG		2		31
Dezembro	ADSE	1	2		
	Particulares	1		2	31

Quadro 2 – Nº de internamentos ocorridos no ano de 2017 no Hospital

Sistema de Saúde	Homens	Mulheres	Total
ADSE	4	6	10
Particulares	6	14	20
ADMG	---	---	---
	10	20	30

Segundo os dados acima mencionados, podemos concluir que houve 30 internamentos ao longo do ano de 2017, dos quais, 10 do sistema de saúde da ADSE e 20 internamentos particulares.

Quadro 3 – Distribuição dos doentes internados na Medicina em Dezembro, por Sexo e Grupo Etário

Grupos Etários	Homens	Mulheres	Total
- 65 Anos	1	---	1
65-69 Anos	1	---	1
70-74 Anos	1	---	1
75-79 Anos	---	4	4
80-84 Anos	1	4	5
85-89 Anos	1	7	8
90-94 Anos	---	7	7
>95 Anos	---	4	4
Total	5	26	31

Média de idades	Homens	Mulheres
	72,40 Anos	87,38 Anos

Quadro 4 – Estado Civil mais comum entre os doentes internados na Medicina

Estado Civil	Homens	Mulheres	Total
Solteiro	1	5	6
Casado (a)	2	2	4
Viúvo	1	16	17
Divorciado	1	3	4
Total	5	26	31

Quadro 5 – Situação familiar de origem

Descendentes	Homens	Mulheres	Total
Com Filhos	2	19	21
Sem Filhos	3	7	10
Total	5	26	31

Quadro 6 – Falecimentos ocorridos ao longo do ano 2017 no Hospital, no serviço de Medicina

Falecimentos													Total
Mês	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
Homem	2				1		1		1				5
Mulher			1		1		1			1			4
Total													9

Ao longo do ano 2017 ocorreram 9 falecimentos, 5 do sexo masculino e 4 do sexo feminino.

Quadro 7 – Doentes internados e que foram admitidos em Residência para Idosos

Homens	Mulheres	Total
2		2

É de salientar que 2 dos doentes foram institucionalizados na Residência para Idosos e foram do sexo masculino.

Quadro 8 – Proveniência dos doentes internados

Localidades	Homens	Mulheres	Total
Arneiro das Milhariças	---	1	1
Alcanena	1	10	11
Abrantes	---	1	1
Bugalhos	2	1	3
Malhou	---	1	1
Minde	---	3	3
Monsanto	---	1	1
Portimão	---	1	1
Tomar	---	1	1
Torres Novas	---	3	3
Rossio Sul do Tejo	1	---	1
Santarém	1	---	1
Vila Moreira	---	3	3
Total	5	26	31

É de salientar que a diversidade existente na proveniência dos doentes internados está relacionada com encaminhamentos de situações, feitos pelo Serviço Social dos Centros Hospitalares de Torres Novas, Tomar e Abrantes.

Quadro 9 – Sistema de Saúde dos doentes internados

Sistema de Saúde	Homens	Mulheres	Total
ADSE	3	14	17
Particulares	2	12	14
Total	5	26	31

Até finais de dezembro de 2017 tínhamos 31 doentes internados, dos quais, 17 doentes do regime da ADSE e 14 doentes do regime particular.

Em regime particular, a diária praticada no hospital é de 40,00 euros, não contando com a medicação, sacos e fraldas. Caso seja necessário algum tratamento adicional o seu custo é acrescentado aos valores mencionados anteriormente.

Em novembro do corrente ano, foi deliberado em reunião de Direção, a criação de escalões de mensalidade em relação às camas de internamento no Hospital, sendo os seguintes escalões:

Escalões de Remuneração	CAMAS SOCIAS (até 500 €)	Entre 501-850 €	851-1200€	Total
Até 500 euros	4 Camas	---	---	4
501 – 850 Euros	---	6 Camas	---	6
851- 1200 Euros	---	---	20 Camas	20
Total	4	6	20	30

Em Outubro de 2014, os internamentos em regime da ADSE sofreram alterações, pois a ADSE começou a pedir uma comparticipação diária ao utente de 13,47€, sendo este valor acrescido de 20% sobre o valor da medicação paga pelo utente.

Quadro 10 – Doentes internados que foram transferidos para Unidade de Cuidados Continuados

Sistema de Saúde	Homens	Mulheres	Total
ADSE	2	1	3
Particulares	1	2	3
Total	3	3	6

Quadro 11 – Doentes internados e que foram admitidos noutras instituições

Sistema de Saúde	Homens	Mulheres	Total
ADSE	1	---	1
Particulares	2	---	2
Total	3	---	3

Quadro 12 – Doentes internados e que foram reintegrados no seio familiar

Homens	Mulheres	Total
1	2	3
1	2	3

RECURSOS HUMANOS
Quadro 13 – Quadro de pessoal afeto ao Hospital

Categoria Profissional	Habilitações Literárias		Nº de Funcionárias	Total
Diretora Técnica	Licenciatura	1	1	1
Enfermeira	Licenciatura	1	1	1
Fisioterapeuta	Licenciatura	1	1	1
Auxiliares de Enfermagem	3ª Classe		13	13
	4ª Classe	3		
	6º Ano	2		
	8º Ano	1		
	9º Ano	6		
	10º Ano	1		
Escriturária 1ª	12º Ano	1	1	1
Operador de texto	11º Ano	1	1	1
Rececionista	9º Ano	1	1	1
Total			19	19

NOTA: Temos uma funcionária que está em contrato, com duração de um ano, terminando em abril de 2018.

Quadro 14 – Registo de Baixas de Funcionários por meses durante o ano 2017 no Hospital

Categoria Profissional	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total DIAS
Ajudante Enfermaria	31	9										16	56
Ajudante Enfermaria									7				7
Ajudante Enfermaria			5	24							4	31	64
Ajudante Enfermaria		12					28	27		8	17	31	123
Ajudante Enfermaria												12	12
Ajudante Enfermaria					4			1	11				16
Ajudante Enfermaria									5	7			12



TOTAL	31	21	5	24	4		28	28	23	15	21	90	290
--------------	-----------	-----------	----------	-----------	----------	--	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------

Ao longo do ano de 2017, apenas 7 funcionárias estiveram de baixa, num universo de 19 pessoas.

PARCERIAS

Existe um constante trabalho de parceria com as colegas dos Centros Hospitalares de Abrantes, Tomar e Torres Novas, que fazem encaminhamento de situações sociais e de doentes do sistema de saúde da ADSE.

CONSULTAS DE ESPECIALIDADE

Quadro 15 – Consultas de Especialidade

Tipo de Especialidade	Médico
Medicina Dentária	Dr. André Caetano Dr.ª Marta Gomes Dr. João Silveira Dr.ª Cátia Caetano
Pneumologia	Dr. Rui Ferreira
Psicologia	Dr.ª Susana Louro
Acupuntura	Dr.ª Marisa Frade
Ortopedia	Dr. António de Andrade
Osteopatia	Dr. Paulo Fernandes
Otorrinolaringologia	Dr. Ribeiro da Silva
Clínica Geral	Dr. Fernando Sales
Cardiologia	Prof. Dr. Carlos Cotrim Dr. Jorge Guardado
Cirurgia Geral	Dr. João Raposo
Nutricionista	Dr.ª Marta Louro
Terapeuta da Fala	Dr.ª Ângela Marina Jesus
Fisioterapia	Dr.ª Ana Margarida Neto
Diretor Clínico	Dr. João Grilate
Enfermeiro Chefe	Henrique Jorge

Quadro 16 – N.º de consultas de especialidade ocorridas no ano 2017 no Hospital

Especialidade	N.º de consultas 2016	N.º de consultas 2017
Pneumologia	35	15
Acupunctura	75	19
Urologia	---	---
Nutrição	---	1
Cardiologia	127	85
Psicologia	119	30
Otorrino	236	246
Ortopedia	22	33
Osteopatia	44	35
Medicina dentária	2019	2206
Cirurgia Geral	96	99
Clínica Geral	88	55
Dermatologia	---	---
Fisioterapia	963	833
Total	3824	3657

Quadro 17 – N.º de Enfermeiros que garantem a permanência 24 horas

N.º de Enfermeiros/turno	Manhã	Tarde	Noite
	2	1	1

Os internamentos em Medicina estão assegurados a tempo inteiro por dois enfermeiros de serviço no turno da manhã, devido ao aumento da capacidade de doentes internados e também, devido à exigência da necessidade de prestação de cuidados aos doentes internados. Nos restantes turnos, é respetivamente um enfermeiro.

Existem 10 enfermeiros, dos quais 9 em regime de recibo verde, 1 enfermeira contratada, 1 fisioterapeuta contratada (duração - um ano) e o enfermeiro chefe.

OBRAS CONCLUÍDAS/REQUALIFICAÇÃO DE ESPAÇOS

No ano de 2017, o equipamento continuou a beneficiar de significativas remodelações e intervenções pontuais, que garantem a segurança e a qualidade dos nossos utentes, designadamente:

- Pintura exterior do edifício;
- Reparação do muro do Hospital;
- Substituição de telhas partidas no telhado devido a infiltrações;



- Substituição do chão de acesso à sala de esterilização no 1º andar;
- Aquisição de um autoclave para a esterilização;
- Aquisição de ultra-sons/cuba para a esterilização;
- Aquisição de uma bancada de apoio em inox para sala de esterilização;
- Substituição das Lâmpadas fluorescentes por lâmpadas de baixo consumo (LEDS);
- Substituição de tomadas eléctricas;
- Substituição dos pés das camas por rodas;
- Criação de mais uma enfermaria composta com duas camas;
- Colocação de sistema de campainhas na nova enfermaria;
- Aquisição de novo equipamento de apoio às refeições (tabuleiros isotérmicos individuais);
- Implementação do circuito dos Resíduos Hospitalares, bem como, a elaboração de um Manual de circuito dos Resíduos Hospitalares.

De forma a estimular as capacidades motoras dos utentes internados na Medicina, temos uma fisioterapeuta, cujo trabalho é direccionado para os doentes na realização de atividades de apoio e estimulação de competências e potencialidades. (ver respectivo plano de actividades).

Para além da fisioterapeuta, que é, uma mais-valia, para os utentes internados; irá também ser desenvolvido, um novo Projecto, que tem como objetivo a estimulação cognitiva dos utentes com demência. Esta terapia de Snoezelen tem diferentes objectivos sendo alguns deles os seguintes:

- Melhorar a atenção;
- Desenvolver a autoconfiança, bem como, aumentar o autocontrolo;
- Diminuir comportamentos desadequados;
- Estabelecer relação com os cuidadores, promovendo escolhas.

Diretora Técnica do Hospital

Dr.ª Ana Carla Gonçalves

**RELATÓRIO TÉCNICO DA FISIOTERAPEUTA**

Os dados abaixo são referentes ao relatório estatístico do ano 2017 do serviço de Fisioterapia do Centro de Bem Estar Social de Alcanena.

- **Hospital de Alcanena**

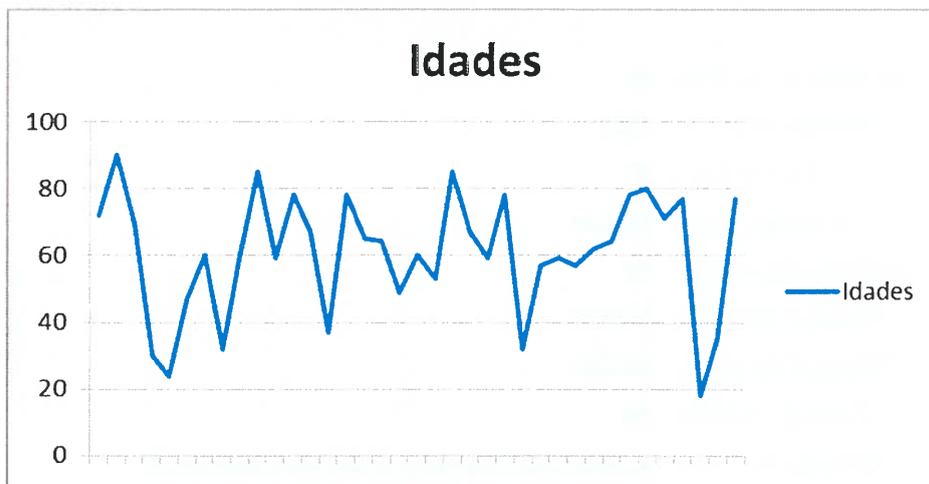
Utentes externos**Tabela 1.** Utentes externos

Meses	Homens	Mulheres	Não Registrados	Total de Consultas
Janeiro	18	10	0	28
Fevereiro	5	15	0	20
Março	0	24	0	24
Abril	4	17	1	22
Maiο	15	19	0	34
Junho	10	27	0	37
Julho	9	25	0	34
Agosto	7	24	0	31
Setembro	5	24	0	29
Outubro	4	21	0	25
Novembro	1	12	0	13
Dezembro	7	4	0	11
Total	85	222	1	308

Segundo a *tabela1*, os meses de maio, junho, julho e agosto foram os que registaram um maior número de consultas externas, ao invés do mês de dezembro onde o número de consultas foi o menor do ano. Foram realizadas um total de 308 consultas.

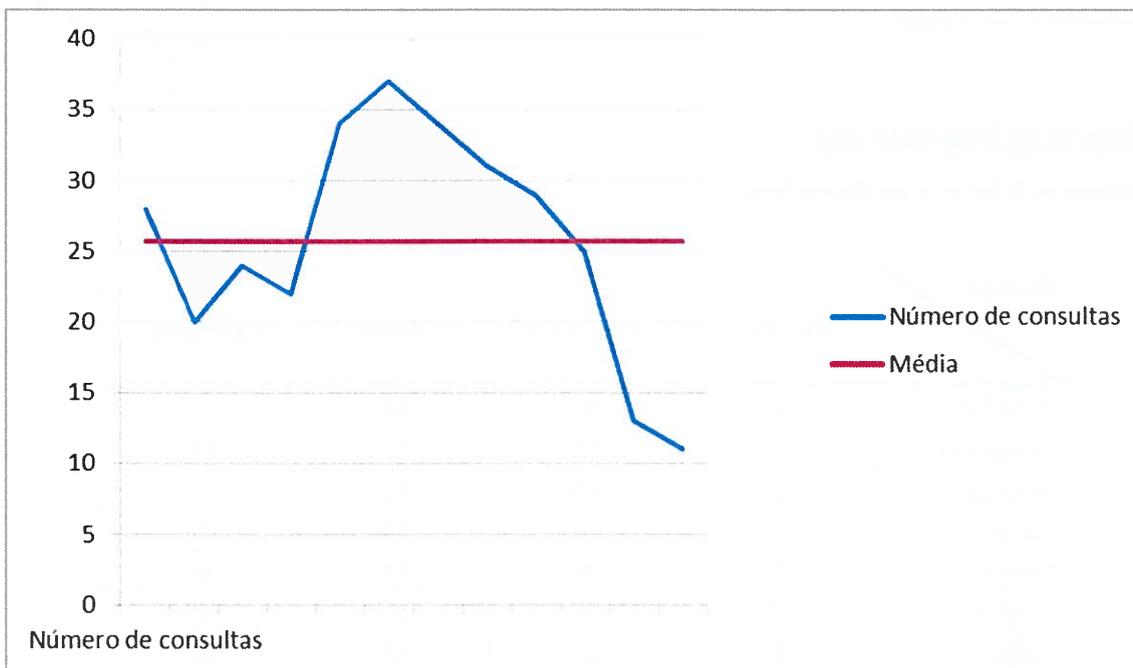


Gráfico 1. Média de Idades, utentes externos

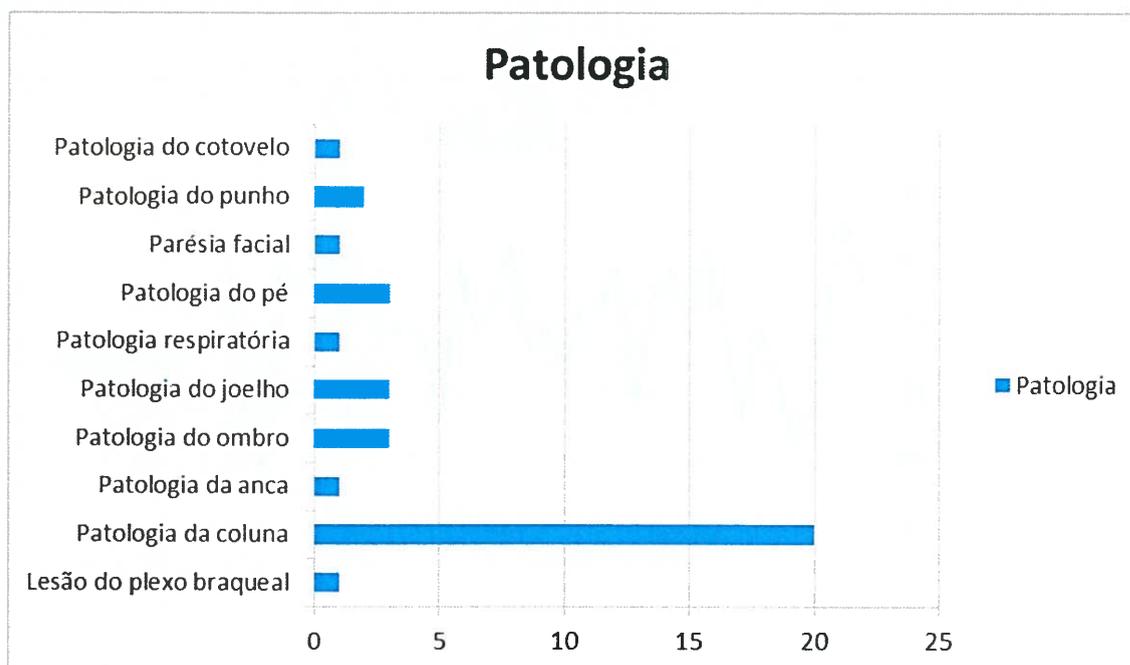


A média de idades dos utentes externos é de 60,38 anos, o utente mais novo apresenta uma idade de 18 anos, enquanto o mais velho apresenta 90 anos (*gráfico1*).

Gráfico 2. Número médio de consultas



O número médio de consultas por mês é de 25,67, quando observamos o *gráfico 2*, podemos concluir que a afluência às consultas é maior durante os meses de verão.

Gráfico 3. Tipo de Patologia


Após a observação do *gráfico 3* podemos concluir que os utentes recorrem ao serviço de fisioterapia principalmente por patologia da coluna, facto que pode ser explicado pela elevada idade dos utentes, e pela actividade fabril da maioria da população da região.

Utentes de Internamento

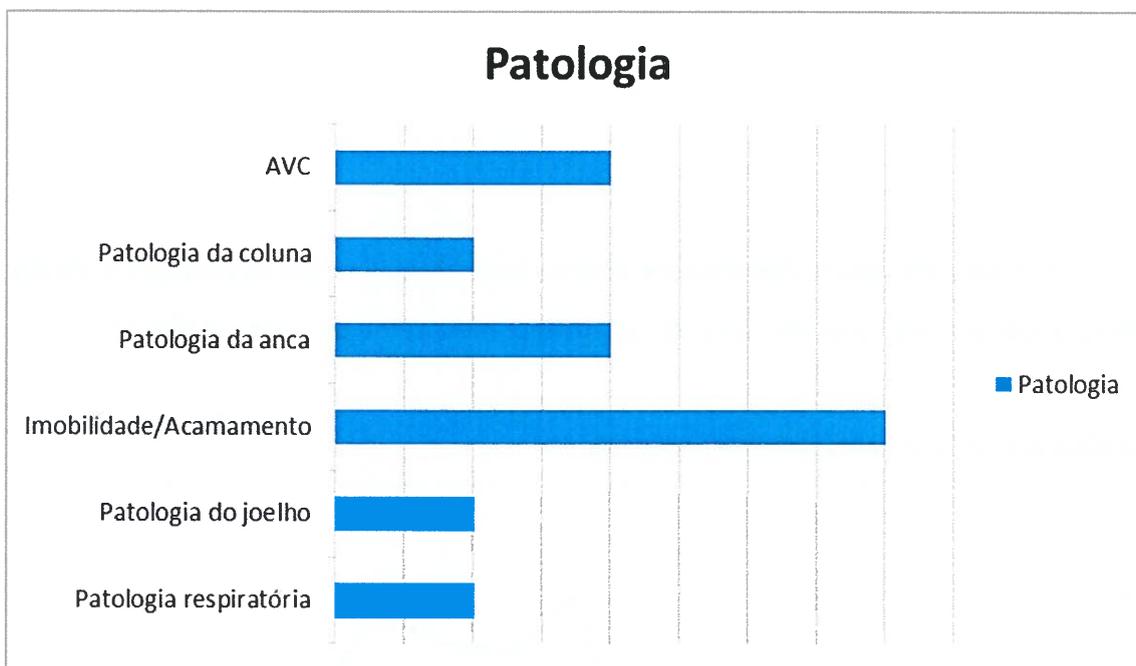
Tabela 2. Número de Consultas

Meses	Homens	Mulheres	Total	Não registados
Janeiro	7	30	37	9
Fevereiro	0	51	51	16
Março	0	43	43	7
Abril	1	30	31	8
Maio	5	32	37	6
Junho	9	23	32	6
Julho	0	23	23	6
Agosto	0	60	60	9
Setembro	0	53	53	10
Outubro	0	54	54	9
Novembro	0	58	58	11
Dezembro	0	46	46	6

Total	22	503	525	103
Total	628			

Em relação aos utentes internados foram realizadas um total de 628 consultas (*tabela 2*), sendo 22 homens, e 503 mulheres. Foram ainda realizadas 103 intervenções não registadas, uma vez que os utentes não estão inscritos no serviço de fisioterapia, mas foi pedida intervenção pela equipa de enfermagem, ou pela família de uma forma pontual.

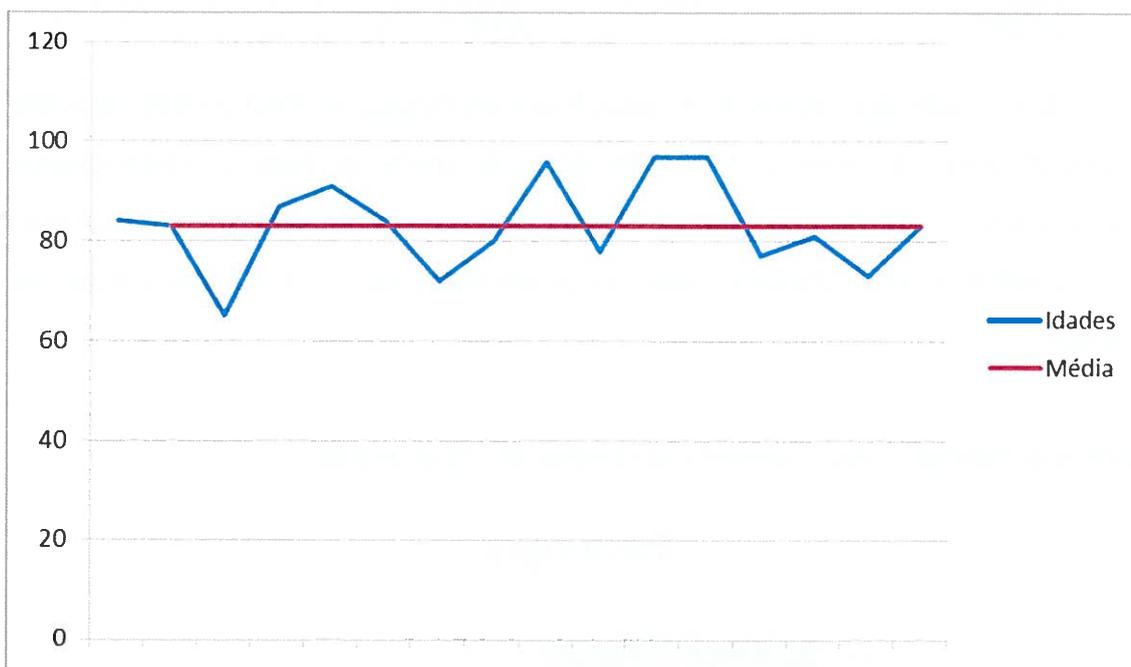
Gráfico 4. Patologias mais comuns nos utentes do internamento



Em relação ao internamento as patologias mais recorrentes foram os acidentes vasculares cerebrais (AVC), e as patologias da anca, as intervenções na imobilidade e acamamento foram as mais significativas (*gráfico 4*).

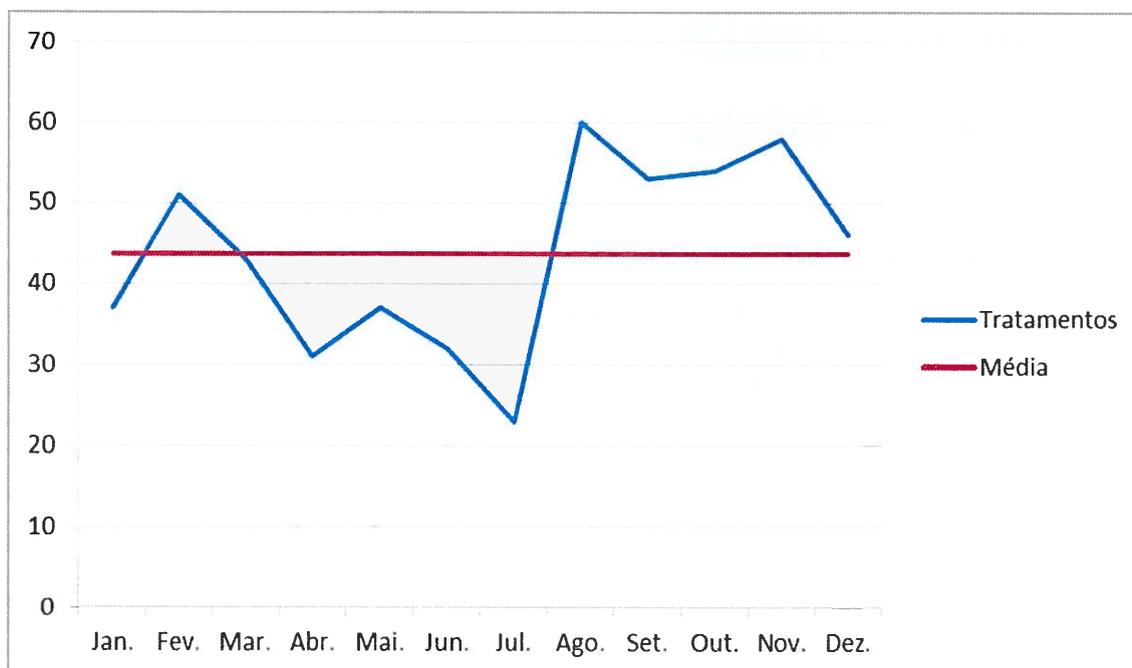


Gráfico 5. Média de idades dos utentes do internamento



A média de idades dos utentes internados que realizaram fisioterapia é de 83 anos, o utente mais novo tem 65 anos, e o utente mais velho 97 anos (*gráfico 5*).

Gráfico 6. Número de tratamentos mensais



O número médio de tratamentos realizados por mês é de 43,75, agosto registou o maior número de tratamentos, 60, e julho o menor 23. O número de tratamentos realizados no internamento depende do número de utentes presentes no serviço, e do número de inscritos (*gráfico 6*). Já as intervenções não registadas dependem do estado de saúde dos utentes.

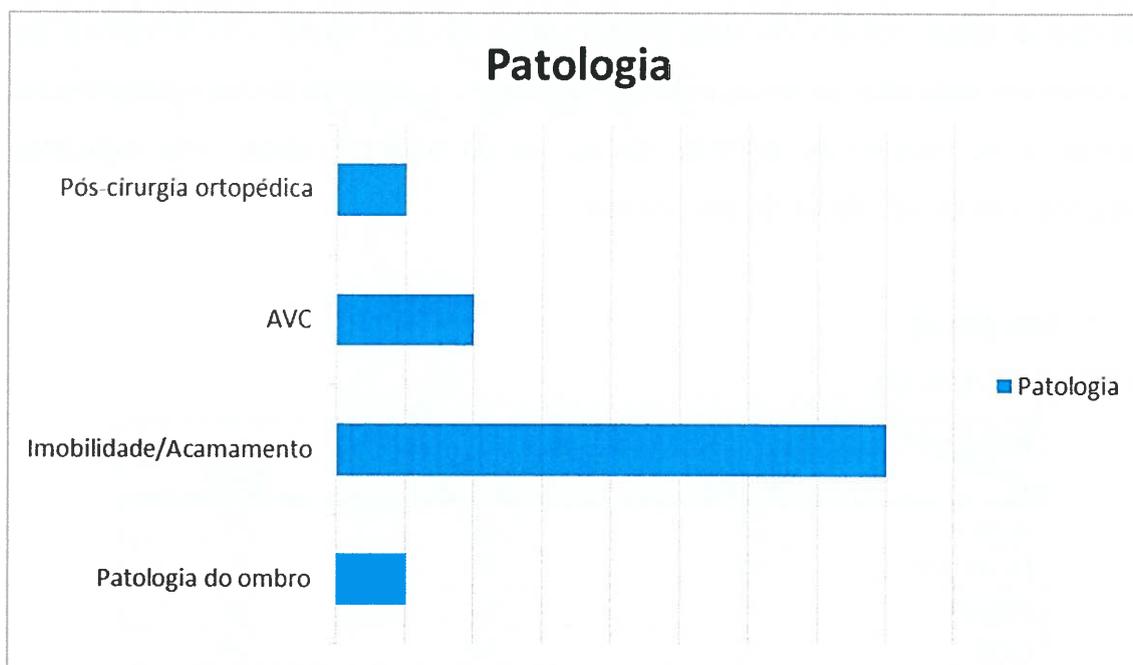
- **Utentes Lar**

Tabela 3. Utentes Lar

Meses	Homens	Mulheres	Total
Janeiro	19	18	37
Fevereiro	10	10	20
Março	15	12	27
Abril	10	14	24
Maio	10	24	34
Junho	6	20	26
Julho	7	15	22
Agosto	17	22	39
Setembro	13	20	33
Outubro	11	11	22
Novembro	8	18	26
Dezembro	6	8	14
Total	132	192	324

Em relação aos utentes do lar de idosos foram realizadas um total de 324 consultas (*tabela 3*), sendo 132 homens, e 192 mulheres.

Gráfico7. Patologias mais Incidentes



No lar de idosos as intervenções da fisioterapia foram essencialmente em situações de imobilidade e acamamento, como mostra o gráfico 7.

Gráfico 8. Número de consultas por mês



O número médio de consultas no lar de idosos é de 27 por mês. Dezembro registou o número mais baixo de consultas (14) e julho o número mais alto (39) (*gráfico 8*). Em relação ao ano anterior foram realizadas mais 128 intervenções.

Atividades

Ao longo do ano 2017 procurou-se melhorar e alargar o serviço de fisioterapia, procurando abranger um maior número de utentes. Em 2017, foram promovidas algumas atividades em grupo nos utentes do internamento do Hospital, procurando realizar não só classes de movimento, mas também atividades de estimulação cognitivas e de lazer.

Juntamente com a colega de Animação Socio-cultural, foi lançado um projeto de financiamento para a aquisição de uma sala de Snoezelen, sendo também realizada uma pequena formação acerca do tema.

Foram propostos ainda dois projetos nas áreas da Maternidade e do Pilates Clínico.

No próximo ano, espera-se a realização de um trabalho em conjunto com a nova colega Psicomotricista, uma vez que esta possui mais conhecimentos acerca da Estimulação Multissensorial.

Técnica Superior de Fisioterapia

Dr.ª Ana Margarida Neto



CASA DE ABRIGO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

RELATÓRIO GERAL

Durante o ano 2017 continuámos a acompanhar junto do Centro Distrital da Segurança Social do Distrito de Santarém o novo projeto, “Casa de Abrigo para Mulheres Vítimas de Violência Doméstica”, no qual disponibilizamos moradias, tendo as mesmas já sido aprovadas pela Segurança Social, e o Acordo de Cooperação homologado pelo Secretário de Estado a vinte e cinco de Novembro de dois mil e quinze, com início a catorze de Dezembro. Julgamos ser um projeto importante, único no Distrito de Santarém, que pode vir a dar respostas a uma necessidade nacional.

Sabemos que este projeto não terá avultados benefícios financeiros, pelo que apenas queremos que seja autossustentável, que crie mais postos de trabalho e seja uma resposta que nos diferencie positivamente, mesmo sabendo que vamos encontrar muitos problemas sociais. A verdade é que as dificuldades não nos paralisam, pelo contrário, dão-nos mais força para o desempenho das nossas responsabilidades.

RELATÓRIO TÉCNICO

As casas de abrigo são unidades residenciais (sigilosas e confidenciais) destinadas a proporcionar acolhimento temporário a mulheres vítimas de violência, acompanhadas ou não de filho/a (s) menores (Lei n.º 112/2009, de 16 de setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 129/2015, de 3 de setembro e Decreto Regulamentar nº 2/2018 de 24 de janeiro). Estas estruturas residenciais têm como objetivos:

- Acolher temporariamente as utilizadoras e as crianças, tendo em vista a proteção da sua integridade física e psicológica;
- Proporcionar às utilizadoras e às crianças as condições necessárias à sua educação, saúde, e bem-estar integral, num ambiente de tranquilidade e segurança;
- Promover a aquisição de competências pessoais, profissionais e sociais das utilizadoras;



- Proporcionar, através dos mecanismos adequados, a reorganização das suas vidas, visando a respetiva reinserção familiar, social e profissional (art.º 3 do Decreto Regulamentar nº 1/2006 de 25 de janeiro).

Os serviços que a Casa de Abrigo de Alcanena dispõe são os seguintes:

- Alojamento;
- Alimentação;
- Proteção e Segurança;
- Apoio Psicológico e Social;
- Informação e apoio jurídico;
- Apoio profissional;
- Apoio educativo e escolar.

A Casa de Abrigo do Centro de Bem Estar Social de Alcanena assinou protocolo de cooperação com o Centro Distrital da Segurança Social de Santarém em setembro de 2015, tendo começado a receber fundos em dezembro desse mesmo ano.

O relatório de atividades pretende ser um instrumento de organização e avaliação do trabalho feito na Casa de Abrigo documentando não só as atividades realizadas bem como o seu impacto como também na identificação de lacunas para se poder melhorar continuamente. Este relatório está dividido em **4 partes** que inclui:

- **Parte 1:** Caracterização das utentes e crianças;
- **Parte 2:** Caracterização do acolhimento (Encaminhamentos, Entradas e Saídas);
- **Parte 3:** Informação relacionada com o trabalho desenvolvido com as utentes;
- **Parte 4:** Informação relacionada com a equipa.

Parte 1

Caracterização das utentes e crianças (no momento do acolhimento)

Nº total de mulheres acolhidas entre janeiro de 2017 e dezembro de 2017: **21**

Nº total de crianças acolhidas entre janeiro de 2017 e dezembro de 2017: **20**



TABELA 1. IDADE DAS UTILIZADORAS E DAS CRIANÇAS

Faixa etária	Crianças	Faixa etária	Mulheres
0-3 anos	7	18-45 anos	16
4-6 anos	8	+ 45 anos	5
7-12 anos	4		
+ de 12 anos	1		
TOTAL	20		21

GRÁFICO 1. CARACTERIZAÇÃO DA IDADE DAS UTILIZADORAS (N=21)

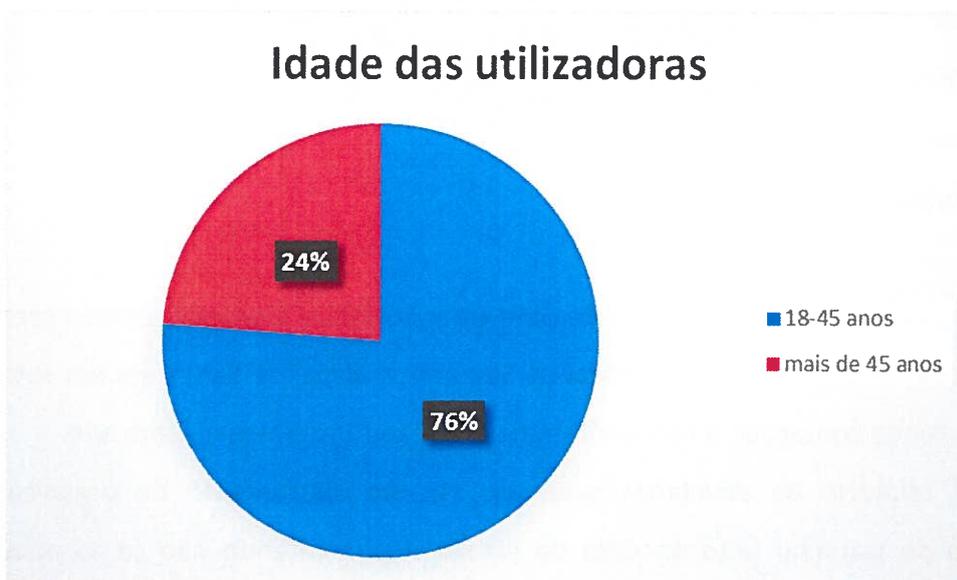
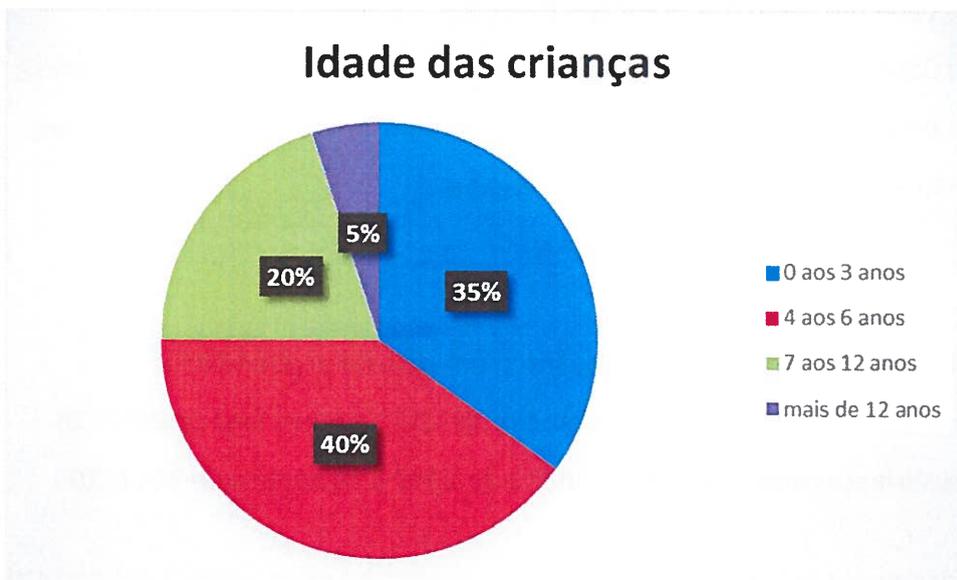


GRÁFICO 2. CARACTERIZAÇÃO DA IDADE DAS CRIANÇAS (N=20)



Parte 2
Caracterização do acolhimento
TABELA 2. Nº DE PEDIDOS, Nº DE PESSOAS QUE ENTRARAM E Nº DE PESSOAS QUE SAÍRAM:

Mês	Nº de pedidos	Nº pessoas que entraram	Nº de pessoas que saíram	Nº de pessoas que transitaram para 2018
Janeiro	9	11	5	2
Fevereiro	7			
Março	4	3	4	
Abril	15	3	3	
Maiο	16	3	1	
Junho	6	7	5	
Julho	9	1	3	
Agosto	20	4	5	
Setembro	12	2	1	
Outubro	17	3	2	
Novembro	16		2	
Dezembro	11	3	8	
TOTAL	142	40	39	

TABELA 3. ENTRADAS E SAÍDAS OCORRIDAS DURANTE 2017:

Mês	Entradas			Transitaram de 2016	Saídas		
	Mulheres	Crianças	Total		Mulheres	Crianças	Total
Janeiro	4	7	11	1	1	3	5
Fevereiro							
Março	1	2	3		1	3	4
Abril	1	1	2		1	2	3
Maiο	2		2		1		1
Junho	3	2	5		4	1	5
Julho	1	1	2		2	1	3
Agosto	4	3	7		2	3	5
Setembro	1	1	2		1		1
Outubro	2	1	3		2		2
Novembro					1	1	2
Dezembro	1	2	3		3	5	8
Total	20	20	40	1	20	19	39



GRÁFICO 3. CARACTERIZAÇÃO DO ACOLHIMENTO: Nº DE PEDIDOS, Nº DE MULHERES QUE ENTRARAM, Nº DE CRIANÇAS QUE ENTRARAM, Nº DE MULHERES QUE SAÍRAM, Nº DE CRIANÇAS QUE SAÍRAM, Nº DE MULHERES QUE TRANSITARAM PARA 2018, Nº DE CRIANÇAS QUE TRANSITARAM PARA 2018

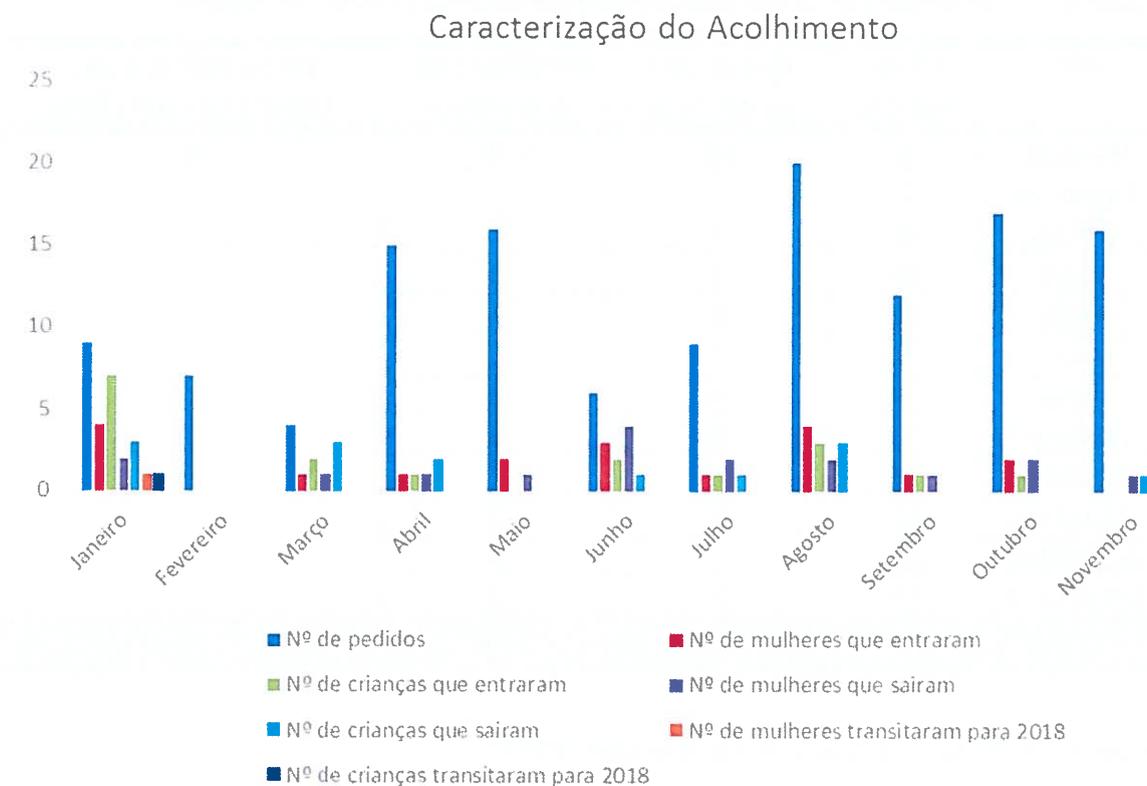
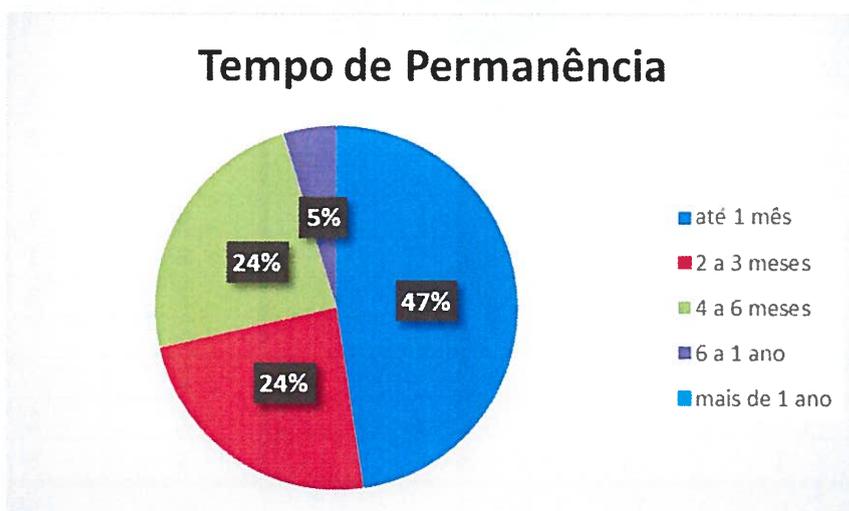


Gráfico 4. Tempo de permanência das mulheres em Casa de Abrigo



Parte 3

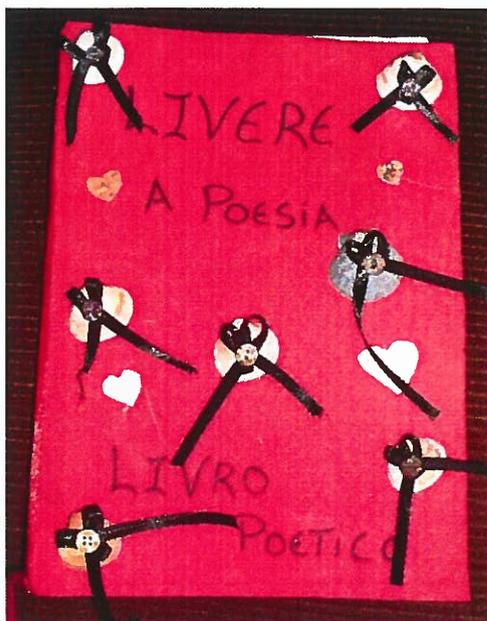
Informação relacionada com atividades desenvolvidas com as utilizadoras

O trabalho realizado com as utilizadoras e com as crianças e jovens é muito diversificado uma vez que cada situação apresenta necessidades específicas e nunca nenhum caso é igual a outro, pelo que as atividades desenvolvidas em casa de abrigo dividem-se em dois grupos: **atividades conjuntas** (relacionadas com o grupo de utentes) e **atividades individuais** (relacionadas com o processo individual). Em primeiro lugar iremos apresentar o quadro – resumo das atividades conjuntas realizadas com as utilizadoras e de seguida apresentaremos o quadro – resumo das atividades individuais.

3.1. ATIVIDADES CONJUNTAS REALIZADAS

Mês	Dia	Atividade
Janeiro	6	Caminhada no parque da vila “Mexa-se pela sua saúde”
	18	Caminhada no parque da vila “Mexa-se pela sua saúde”
	19	“Chá com bolachas” – Conversas positivas
	23	Elaboração do livro de poesia

Livro de poesia elaborado com as utentes





Fevereiro	6	Decorar com flores
	15	Elaboração de Máscaras de Carnaval “Serão as máscaras sociais inevitáveis?”
	20	Reunião Conjunta

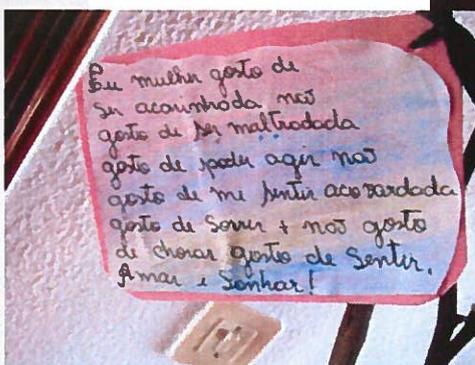
Atividade: “Serão as máscaras sociais inevitáveis?”



Atividade: “Serão as máscaras sociais inevitáveis?”

Março	6	Reunião Conjunta para planificar o Dia da Mulher
	8	Comemoração do dia da mulher: Colocação de mensagens do dia da mulher na árvore “Ser mulher é...”
	14	Comemoração do 1º aniversário de uma criança

Atividade de decoração da árvore temática com frases alusivas ao “Ser mulher”





Abril	4	Realização de lanche conjunto com bolo de cenoura
	11	Pintura de pedras para colocar nos jardins <i>"Pedras no caminho? Guardo-as todas, um dia contruo um castelo..."</i>
	11	Decorar Cesto da Páscoa Caça aos ovos da Páscoa

Decoração do Cesto da Páscoa e Jogo de cooperação "Caça aos ovos da Páscoa"



Maio	3	Passeio aos Olhos de Água
	4	Caminhada no parque da vila <i>"Mexa-se pela sua saúde"</i>
	8	Atividades do Dia da Mãe e realização de lanche conjunto <i>"Ser mãe é..."</i>
	31	Pintura de frascos de vidro para fazer de mealheiro <i>"No poupar está o ganhar"</i>

Frascos decorados para fazer de mealheiro " No poupar está o ganhar"





Junho	1	Comemoração do dia da criança “ser criança é...”; (Festa surpresa para as crianças)
	12	Confeção de vasos com material reciclado e com materiais da natureza; Elaboração de manjericos de papel de lustro para enfeitar a árvore; Elaboração de arco a simbolizar as marchas populares para enfeitar a sala;
	13	Lanche “Santos Populares”

Lanche Surpresa do dia da criança



Julho	11	Reunião conjunta com lanche
	21	Reunião conjunta
Agosto	24	Lanche conjunto
Setembro	1	Reunião Conjunta
	6	Reunião Conjunta
	15	Reunião Conjunta
	19	Início do Projeto “A escola vai à casa de abrigo” com término em junho de 2018
	22	Reunião Conjunta
Outubro	19	Reunião Conjunta
	20	Lanche de Despedida de utilizadora
	27	Reunião Conjunta
	26	Lanche convívio
	30	Comemoração do dia Municipal da Igualdade acompanhado de lanche partilhado (Com mostra de documentos elaborados pela equipa e de visualização de um vídeo)
Novembro	10	Reunião Conjunta
	13	Lanche de convívio
	16	Curso de Biocosmética no CLDS
	20	Sessão “Os Direitos das Crianças”, acompanhado de lanche partilhado com visualização de um vídeo
Dezembro	5	Lanche convívio
	8	Lanche de despedida de utilizadora
	15	Lanche de despedida de utilizadora



3.2. ATIVIDADES INDIVIDUAIS

Atividades
Atendimentos Psicossociais
Atendimentos de Psicologia
Apoio no Pedido de Rendimento Social de Inserção
Apoio no Pedido de Apoio Jurídico
Inscrição em Centro de Emprego
Visitas a outro progenitor
Acompanhamento ao Hospital
Acompanhamento ao Centro de Saúde
Apoio no Pedido de Abono
Idas a Tribunal
Idas a forças de segurança
Acompanhamento a idas a reuniões com advogado/a
Apoio na autonomização
Inscrições em creche
Inscrições em escola
Acompanhamento em retiradas de bens/pertences na zona de risco
Acompanhamento a segurança social
Elaboração de Currículo Vitae
Atividades de vida diária, entre outras...

NOTA: Os momentos e as situações imprevistas e espontâneas assim como os contactos telefónicos entre a equipa e as utilizadoras não foram contabilizados. Futuramente essa contagem irá ser tida em conta para efeitos do relatório de atividades.

Recursos humanos da Instituição envolvidos: Para a realização das diversas atividades foi necessário a colaboração da Diretora Técnica, da Técnica de Apoio à Vitima/Psicóloga, da Monitora (até agosto de 2017), da Assistente Social (a partir de agosto de 2017), da encarregada de serviços, do chefe de serviços, de funcionário de serviços, do motorista e colaboradores externos (eletricidade, canalização, carpintaria, informática, construção civil).

Parte 4

Informação relacionada com a equipa

Número de ações de sensibilização na equipa

- 1 Ação de sensibilização com ajudante de ação direta em fevereiro de 2017 – duração da ação de 2 horas.

Ações na/com entidades da comunidade/ da rede

- Apresentação da casa de abrigo em reunião de CLAS;
- Apresentação formal da casa de abrigo à equipa do Centro de Saúde;
- Reunião com a Ação Social da Câmara Municipal de Alcanena;
- Reunião com a CIG.

Conclusão

Concretizar o projeto desta casa de abrigo, constituiu para a Instituição um desafio constante. Pois a casa de abrigo do CBES Alcanena tem uma estrutura física diferente das restantes casas de abrigo, sendo a única a funcionar com este modelo. Esta diferença foi um acréscimo à reflexão sobre o que nos fazia sentido e o que nos vai fazendo sentido a cada momento. Cada momento é pertinente para a re-invenção sendo o desenvolvimento do funcionamento da casa de abrigo dinâmico e mutável ao longo do tempo no que diz respeito a organização da equipa, a criação de regras e à forma como se procura que as mesmas sejam cumpridas.

Durante o ano de 2017 acolhemos 40 utentes (20 mulheres e 20 crianças/jovens). Autonomizaram-se 3 mulheres e 4 crianças, no concelho de Alcanena. Sendo que as restantes construíram outros projetos de vida para outros concelhos ou no retorno ao distrito ou concelho de origem. De 2016 transitou uma utilizadora que saiu em janeiro de 2017. E para 2018 transitou uma utilizadora e uma criança.

Ao longo do ano várias foram as ações de melhoria das condições de habitabilidade levadas a cabo pela Instituição, nomeadamente: colocação de ar condicionado, de proteção por baixo das portas, instalação de intercomunicadores nos apartamentos, substituições de equipamentos, etc...



O modelo comunitário da casa de abrigo do CBES Alcanena permite um nível elevado de individualização e autonomia das utentes que outras casa de abrigo não contemplam, o que traz vantagens por um lado e desvantagens por outro lado. E nem sempre é fácil para uma casa de abrigo que é única neste modelo a gestão das atividades e das tarefas efetuadas.

Ao longo do ano de 2017 houve várias atividades conjuntas realizadas com as utentes, ano marcado pela utilização de um espaço próprio para a realização das mesmas, o que foi, por si só um facilitador da realização dessas atividades.

Em 2017 houve também a preocupação por parte da Instituição da descaracterização de um veículo e da aquisição de um outro com maior capacidade e também ele descaracterizado.

Este ano também ficou marcado pela escolha de um nome para a casa de abrigo, tinha-se pensado inicialmente em Casa de abrigo “Construir Futuro”, tendo-se alterado para Casa de Abrigo “Erguer Futuro”.

Tem-se verificado como lacuna o facto de o gabinete técnico estar longe das utentes, pois numa resposta como esta temos sentido que uma maior proximidade é muito importante e facilitador do trabalho das técnicas e do contacto das utentes com as mesmas nesta área que precisa de um grande acompanhamento e se tivéssemos num gabinete mais perto, conseguiríamos aperceber-nos de coisas que nos escapam e ter uma intervenção mais estruturada e célere, pois as informações desvanecem-se com o constrangimento de nos termos de deslocar quando há maior necessidade.

Posto tudo isto, considera esta casa de abrigo ter procurado, com os recursos que conseguiu, melhorar o apoio às utentes em comparação com o ano de 2016. Pelo que esta experiência de melhoria contínua é uma experiência muito enriquecedora para a resposta bem como para a Instituição. E em primeira análise conseguir ajudar o maior número de mulheres e crianças/jovens possíveis que são diariamente afetados com esta problemática. O que se verificou, pois houve um número superior de situações acolhidas em comparação com 2017, o que justifica a pertinência da existência desta resposta na região Centro do País.

Diretora Técnica/Assistente Social - Adelina Ferreira

Técnica de Apoio à Vitima/Psicóloga - Susana Louro

Técnica de Apoio à Vitima/Assistente Social - Catarina Nunes

PATRIMÓNIO

HABITAÇÃO

Na Rua Tenente Coronel Salgueiro Maia, situada na união de freguesias de Alcanena e Vila Moreira, o CBESA tem quatro moradias (artigos matriciais nº 502, 504, 506, 508) que se encontram em processo de legalização e registo Notarial, neste momento duas destas moradias encontram-se vagas por falecimento dos inquilinos, uma (artigo nº 508) está a ser recuperada para posteriormente ser arrendada. A outra (artigo matricial nº 502) fez-se um contrato promessa de venda ainda no ano de 2017, mas devido há demora na legalização, resolveu-se amigavelmente que o contrato entre o CBESA e o comprador ficaria sem efeito, assim estão a proceder-se a obras de beneficiação de modo a alugar esta vivenda num futuro próximo.

Em Santarém continuamos a possuir um apartamento (artº 1839) e duas garagens nas quais, o condomínio deste prédio tem necessitado de realizar algumas obras tendo em vista a conservação do prédio, assim o CBESA tem participado em obras para a conservação do edifício, e neste ano de 2017 foi decidido pintar o edifício.

Sobre o Bloco de 16 apartamentos na Praceta Dr. Francisco Sá Carneiro, nº4, 2380-011 Alcanena, com o número matricial 237, os objetivos foram manter e cuidar para que os inquilinos tenham boas condições de habitabilidade, estes apartamentos estão normalmente sempre lotados, o que gera um bom retorno financeiro ao CBESA.

Prédio na Rua 25 de Abril (artº matricial nº 1628), onde existem 3 apartamentos alugados, uma loja e uma garagem cedidos temporariamente à Cáritas, e existe um outro escritório que o CBESA vai reaver no final do ano de 2018. Estes 3 espaços doados pelo Sr. Joaquim Eduardo Galveias constituíram também uma fonte de receita complementar às atividades principais do CBESA, sem as quais o CBESA teria mais dificuldades em alcançar a sua sustentabilidade financeira.

Reabilitação de habitação na Louriceira, distrito de Santarém, concelho de Alcanena na União das Freguesias de Louriceira, Malhou e Espinheiro na Rua da Abogaria, mandou-se realizar um projeto para um T2, solicitou-se o pedido de licenciamento para realizar as reabilitações na Câmara Municipal de Alcanena e prevê-se vir a beneficiar de algumas isenções de impostos pois a zona onde se insere a casa

está classificada como ARU (Área de Reabilitação Urbana, e existem alguns benefícios por se construir o iva da obra e projetos é de 6%, isenção de IMI durante alguns anos, e isenção de IMT na 1ª transação.

O CBESA possuía 50% de uma habitação arrendada no Lugar da Gouxaria, situada no distrito de Santarém, concelho de Alcanena, na Estrada Principal nº 320, artº matricial nº 2177. Negociou-se com os co-proprietários que detinham 50% deste imóvel e assim comprou-se a parte que lhes cabe, deste modo vamos receber a totalidade da renda atual que o inquilino paga.

DOAÇÕES

Doação D. Floripes Lopes de Oliveira, Prédios situados no distrito de Santarém, concelho de Santarém, União das freguesias de São Vicente do Paul, no lugar de Almajões. Artigo 2069, uma casa de Habitação com 4 divisões. O artigo nº 35, um terreno com 200 m². E o artigo nº 977, um terreno com 3800 mil m² com uma ruína. O CBESA recebeu uma proposta para vender estes artigos por parte da Sra. Paula Cristina Prudêncio Antunes e que foi aceite pela Direção, estão-se a tratar de últimos preparativos para a escritura, como obter a licença de utilização do artº 2069, e obtenção do certificado energético do mesmo artigo.

Doação do Sr. Agostinho de colchão anti escaras e respetiva bomba de enchimento elétrica.

Raquel Rego e a sua irmã doaram mobiliário num valor aproximado de 900 euros.

Inscrição no programa Hostes, patrocinado por a associação dos Hotéis de Portugal (AHP), distribuem por instituições e pessoas carenciadas mobiliário antigo de Hotéis, TV's e outros materiais. Esperamos receber algumas doações para o próximo ano a partir deste programa.

VALÊNCIA ERPI

Em 2017 iniciou-se a obra de alargamento da ERPI e estima-se que a mesma fique pronta durante o ano de 2018, em mais de 10 utentes, passando a capacidade desta de 84.

Ainda durante o ano de 2017 foi realizada a compra de equipamentos de energia solar fotovoltaicos, de auto produção de energia elétrica, que nos vão proporcionar uma descida do preço de cada fatura mensal de eletricidade, na ordem de 1/3.

Está a decorrer o licenciamento para a construção de um muro na Estrutura Residencial para Idosos junto das Estradas de Portugal. Onde se prevê também a construção de um parque de estacionamento, visto este ser obrigatório por lei mas que ainda não tivemos possibilidades de o executar.

VALÊNCIA CENTRO EDUCATIVO

Durante o ano de 2017 conclui-se a obra de alargamento/ampliação do Centro Educativo, esta obra estava por fechar pois estávamos à espera da visita do Eng.º André da ANPC (Autoridade Nacional da Proteção Civil), este já realizou uma vistoria ao sistema de auto proteção do centro educativo e assim já obtivemos licenciamento final da obra de ampliação.

Começamos um novo processo para obter o parecer do licenciamento total das medidas de auto proteção do centro educativo, esperamos ter este assunto completamente terminado em breve, para continuar assegurar a segurança das crianças que frequentam a Instituição.

Realizou-se um contrato com contrapartidas com a TagusGás, esta empresa fez-nos as ligações interiores e exteriores no Centro Educativo de modo a termos gás natural canalizado, que por sua vez tem um custo mais reduzido que o gás de botija, ou seja assumiram o encargo da obra no valor de aproximadamente 2000 euros. Em contrapartida e porque a ligação ao gás natural no Hospital ficaria muito cara devido à distância entre a estrada e a cozinha do Hospital ser grande, pusemos um depósito de gás natural no Hospital e vamos comprar este mesmo gás à TagusGás durante 5 anos, também obtemos assim vantagens económicas porque este gás continua a ser mais barato que o gás de botija.

VALÊNCIA HOSPITAL

Realizou-se uma candidatura para integrar a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados da Região de Lisboa e Vale do Tejo, com o objetivo de formar uma parceria com o Ministério do Trabalho Solidariedade e Segurança Social e com o Ministério da Saúde para a tipologia que dizem ter em falta, uma unidade de longa duração e convalescença para 32 utentes, neste momento tivemos um primeiro parecer favorável da ECR-LVT à candidatura para integrar a RNCCI (Rede Nacional de Cuidados Continuados integrados), para afetar à RNCCI à tipologia de Convalescença e Longa duração e Manutenção.

Estamos neste momento a efetuar os projetos de especialidade para a construção de uma nova unidade em parceria constante com a ARS-LVT. Este é um sonho antigo de toda a Direção e funcionários do Centro de Bem Estar Social de Alcanena, a possibilidade de reabilitar o domínio da Saúde na Instituição. Será um processo árduo, com muitas dificuldades na sua implementação e desenvolvimento, mas o Centro de Bem Estar Social de Alcanena acha que esta é a altura indicada para ter um novo desafio.

Depois de perdermos a consulta de especialidade de acupuntura devido a divergências em termos fiscais com a técnica, conseguimos assegurar novamente uma outra técnica que já começou a dar algumas consultas.

INVESTIMENTOS GERAIS

Solicitou-se orçamentos para a compra de 4 carros elétricos (2 para o Apoio Domiciliário, 1 para os serviços gerais, e outro para o quotidiano do Lar), de modo a baixar a conta dos combustíveis da Instituição. Estamos neste momento há espera que entrem no mercado modelos com maior autonomia (240 km de autonomia) que os que estão disponíveis no mercado, de modo a termos a certeza de que estes servem para realizar os serviços pretendidos.

TERRENOS

A Instituição tem cerca de 40 mil m² de terrenos com as mais diversas características e dispersos pelo concelho de Alcanena e Torres Novas. Não se pode fazer tudo ao mesmo tempo, mas há a necessidade de continuar a mante-los cuidados e de rentabilizar o que for possível.

Foi decidido que a agricultura no CBESA tinha que parar um pouco enquanto estivermos em obras em diversas habitações e valências, pois não temos recursos humanos suficientes para realizar as tarefas necessárias há atividade. Apenas se garantiu a manutenção dos terrenos e procedeu-se a apanha da azeitona nesta última jornada.

Arrendou-se um espaço no Hospital (40 m²), para a Vodafone instalar um contentor de fibra ótica, com uma rendibilidade de 3600 euros por ano. Contrato realizado por 3 períodos de 6 anos (18 anos), sendo sucessivamente renovável por decisão unilateral da Vodafone, ao fim desses períodos, o contrato pode ser denunciado por ambas as partes.

Diretor Técnico do Património

Eng.º Hélder Camacho

INFORMAÇÕES GERAIS

Durante o ano 2017 continuámos a enviar informação à população do nosso concelho, através do boletim “O Solidário” (que mesmo tendo sido só um foi importante), que fez com que a população fique a saber do trabalho desenvolvido pela Instituição, além de que se dá a conhecer o quão importante é a existência do CBESA – Centro de Bem Estar Social de Alcanena.

A Instituição não pode estar dependente dos membros da Direção com total disponibilidade. Mas dada a dimensão da Instituição e com a necessidade constante de desenvolver projetos, candidaturas e contactos de diversa natureza, o trabalho desenvolvido pela Dr.ª Ana Duarte tem sido importante para que o CBESA consiga preparar o futuro e concorrer atempadamente aos programas/projetos do novo quadro comunitário, Portugal 2020, assim como no recrutamento de pessoal, a relação com entidades do Estado.

Tentámos solucionar todos os problemas que nos foram colocados durante o ano e tentámos fazer todas as melhorias possíveis. Estamos convencidos que o futuro vai ser muito complicado e as participações do Estado não vão acompanhar o aumento de custos.

O CBESA é uma das mais importantes entidades do concelho, a mais importante no sector da economia social, estando em consonância com o sector a nível nacional que tem cerca de 55 mil IPSS's, que empregam 227 mil pessoas, têm 2.750 milhões de utentes, são responsáveis por 5,5% do emprego remunerado nacional e por 2,8% do valor acrescentado bruto.

Por fim, a Direção deixa uma palavra de reconhecimento a todos os que no dia-a-dia nos dão o seu apoio das mais diversas maneiras e até meios materiais, tendo sido uma parte do sustentáculo da Instituição.

CONTAS – ANO 2017

Demonstrações Financeiras

O objetivo das demonstrações financeiras é proporcionar informação fiável acerca da posição e do desempenho financeiro da Instituição, permitindo simultaneamente, mostrar os resultados da gestão e dos recursos que lhe foram confiados e colocados à disposição.

Para satisfazer estes objetivos, as demonstrações financeiras proporcionam informação acerca dos ativos, passivos, capital próprio, rendimentos e gastos e outras alterações do capital próprio.

Estas informações contidas em mapas, como o balanço, a demonstração de resultados, a demonstração dos fluxos de caixa e a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, ajudam a prever os futuros fluxos de caixa da Instituição e a sua tempestividade e grau de incerteza.

As demonstrações económico-financeiras revelam:

- A situação patrimonial e financeira, bem como o grau de cumprimento das obrigações para com terceiros;
- A situação económica e a capacidade de gerar excedentes.

Para tal, a preparação exige cinco categorias de demonstrações financeiras:

- Balanço;
- Demonstração dos Resultados;
- Balancete;
- Demonstração dos fluxos de caixas a 31.12.2017
- Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais a 31.12.2017.

Adotam-se como características qualitativas da informação:

- A relevância;
- A fiabilidade;
- A comparabilidade.

Deste modo, tendo em consideração os elementos anteriores, as contas anuais devem dar uma imagem verdadeira e apropriada da posição financeira e dos resultados.

Para finalizar, em 2017 os resultados operacionais foram positivos (3.106,631,20€), bem como os resultados líquidos (2.906.790,33€), e este resultado deve-se à herança deixada pelo Sr. Joaquim da Silva Fernandes, pois caso contrário o resultado líquido seria negativo devido ao aumento dos gastos com o pessoal, bem como ao aumento considerável dos gastos de depreciações e de amortizações, tendo em consideração a regularização e valorização do património e também as beneficiações e construções em todos os imóveis do CBESA.

A DIREÇÃO

Eduardo Pereira
Celso Augusto da Silva

Rui Silva
João

Vitor Manuel Pereira Silva
Joaquim Silva Neves

Manuel Augusto da Silva
João



ANEXOS

- Balanço;
- Demonstração de Resultados;
- Demonstração dos fluxos de caixa a 31.12.2017;
- Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais a 31.12.2017;
- Balancete;
- Parecer do Conselho Fiscal.

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados	8	1.224.058,33	1.238.222,52
Subsídios, doações e legados à exploração	10	4.203.327,51	776.893,92
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	(230.929,01)	(240.283,16)
Fornecimentos e serviços externos	8	(493.653,92)	(460.881,33)
Gastos com o pessoal	12	(1.649.882,69)	(1.568.081,76)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	11	(4.462,41)	(34.518,32)
Provisões (aumentos/reduções)	9	(22.450,00)	20.400,00
Aumentos/reduções de justo valor		(9.317,31)	(1.121,36)
Outros rendimentos	8	126.815,62	207.622,26
Outros gastos		(36.874,92)	(12.545,79)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		3.106.631,20	(74.293,02)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4;5	(194.587,64)	(181.182,82)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		2.912.043,56	(255.475,84)
Juros e gastos similares suportados	6	(5.253,23)	(5.364,17)
Resultado antes de impostos		2.906.790,33	(260.840,01)
Resultado líquido do período		2.906.790,33	(260.840,01)

A Direção,

Handwritten signatures:
Edna J. ...
...
...
...

Handwritten signatures:
...
...
...

Contabilista Certificado Nº 12332



RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2017	2016
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	5.039.596,19	4.952.651,87
Investimentos financeiros		994,01	500,00
Outros créditos e ativos não correntes		37.415,29	44.591,34
		5.078.005,49	4.997.743,21
Ativo corrente			
Inventários	7	7.253,16	12.044,85
Créditos a receber	11	173.861,49	148.284,40
Estado e outros entes públicos		8.617,59	3.694,71
Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros	11	2.194,40	
Diferimentos		6.712,74	8.890,16
Outros ativos correntes	11	1.662,44	1.418,80
Caixa e depósitos bancários		2.628.698,91	113.981,11
		2.829.000,73	288.314,03
Total do ativo		7.907.006,22	5.286.057,24
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	11	569.567,53	569.567,53
Resultados transitados		(102.234,54)	89.363,44
Excedentes de revalorização	4;5	3.623.937,05	3.682.333,82
Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	10	334.957,50	341.243,19
Resultado líquido do período		2.906.790,33	(260.840,01)
Total dos fundos patrimoniais		7.333.017,87	4.421.667,97
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	9	86.200,00	63.750,00
Financiamentos obtidos	6;11		189.811,74
		86.200,00	253.561,74
Passivo corrente			
Fornecedores	11	148.157,71	267.710,28
Estado e outros entes públicos		49.516,79	39.449,29
Financiamentos obtidos	6;11		19.713,07
Diferimentos		3.308,52	3.293,83
Outros passivos correntes	11;12	286.805,33	280.661,06
		487.788,35	610.827,53
Total do passivo		573.988,35	864.389,27
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		7.907.006,22	5.286.057,24

A Direção

Edna de Jesus
Colectora de fundos
Luís Galvão Lopes
Vitor Manuel Pereira

P. Silva

Contabilista Certificado Nº 12332

Joaquim Silva
Joaquim Silva

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO	
		2017	2016
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes		1.196.070,52	1.228.468,52
Pagamentos a fornecedores		772.244,56	602.143,43
Pagamentos ao pessoal	12	1.643.850,40	1.590.742,12
Caixa gerada pelas operações		(1.220.024,44)	(964.417,03)
Outros recebimentos/pagamentos		4.225.743,89	891.852,00
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		3.005.719,45	(72.565,03)
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Ativos fixos tangíveis</i>	4	273.467,96	45.865,46
<i>Investimentos financeiros</i>		3.063,22	2.582,08
Recebimentos provenientes de:			
<i>Ativos fixos tangíveis</i>	4		27.500,00
<i>Outros ativos</i>			25.000,00
<i>Juros e rendimentos similares</i>		551,21	
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		(275.979,97)	4.052,46
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
<i>Financiamentos obtidos</i>	6		179.320,88
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Financiamentos obtidos</i>	6	209.524,81	31.179,15
<i>Juros e gastos similares</i>	6	5.253,23	5.395,71
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		(214.778,04)	142.746,02
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		2.514.961,44	74.233,45
Caixa e seus equivalentes no início do período		115.399,91	41.166,46
Caixa e seus equivalentes no fim do período		2.630.361,35	115.399,91

A Direção

Edna Paula Fernandes
Edna Paula Fernandes
Luís Filipe Lopes
Vitor Manuel Pereira
R. Silva

Contabilista Certificado Nº 12332

Margarida Rodrigues de Santa
João
Josquim Silva Neves



Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais do período findo em 31-12-2017 (montantes em euros)

DESCRÇÃO	NOTAS	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais
1 POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016		569.567,53			127.348,17	3.761.635,46	379.130,84	(117.072,50)	4.720.609,50		4.720.609,50
ALTERAÇÕES NO PERÍODO	3										
Realização de excedentes de revalorização	4;5				79.301,64	(79.301,64)					
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais					(117.286,37)		(37.887,65)	117.072,50	(38.101,52)		(38.101,52)
2					(37.984,73)	(79.301,64)	(37.887,65)	117.072,50	(38.101,52)		(38.101,52)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3							(260.840,01)	(260.840,01)		(260.840,01)
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3							(298.941,53)	(298.941,53)		(298.941,53)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO	5										
5 POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2016		569.567,53			89.363,44	3.682.333,82	341.243,19	(260.840,01)	4.421.667,97		4.421.667,97
6=1+2+3+5											

A Direção
[Handwritten signature]
A Direção
[Handwritten signature]
A Direção
[Handwritten signature]
A Direção
[Handwritten signature]

Contabilista Certificado Nº 12332
[Handwritten signature]



CBESA

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais do período findo em 31-12-2017 (montantes em euros)

Centro de Bem Estar Social de Alcanena

DESCRÇÃO	NOTAS	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais
6 POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2017		569.567,53			89.363,44	3.682.333,82	341.243,19	(260.840,01)	4.421.667,97		4.421.667,97
ALTERAÇÕES NO PERÍODO	3										
Realização de excedentes de revalorização	4;5			58.396,77		(58.396,77)					
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais				(249.994,75)			(6.285,69)	260.840,01	4.559,57		4.559,57
7					(191.597,98)	(58.396,77)	(6.285,69)	260.840,01	4.559,57		4.559,57
8 RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO								2.906.790,33	2.906.790,33		2.906.790,33
9=7+8 RESULTADO INTEGRAL								2.911.349,90	2.911.349,90		2.911.349,90
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO											
10 POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2017		569.567,53			(102.234,54)	3.623.937,05	334.957,50	2.906.790,33	7.333.017,87		7.333.017,87
6+7+8+10											

A Direção

Handwritten signatures and notes in blue ink, including names like 'João Manuel de Sousa' and 'João Manuel de Sousa'.

Contabilista Certificado Nº 12332

Handwritten signature in blue ink.

Conta	Descrição	Acumulado			
		Débito	Crédito	Saldo Débito	Saldo Crédito
11	Caixa	203.992,51	202.141,50	1.851,01	0,00
12	Depósitos à ordem	3.524.378,19	3.451.007,27	73.370,92	0,00
13	Outros depósitos bancários	5.716.500,00	3.163.023,02	2.553.476,98	0,00
14	Outros instrumentos financeiros	2.312,63	650,19	1.662,44	0,00
21	Clientes e Utentes	754.059,62	601.847,04	191.957,18	39.744,60
22	Fornecedores	899.551,13	1.047.704,65	4,19	148.157,71
23	Pessoal	1.143.836,06	1.144.013,82	0,00	177,76
24	Estado e outros entes públicos	587.970,29	628.869,49	8.617,59	49.516,79
25	Financiamentos obtidos	322.024,81	322.024,81	0,00	0,00
26	Fundadores / patrocinadores/ doadores/ associados / membros	6.900,00	4.705,60	2.194,40	0,00
27	Outras contas a receber e a pagar	373.719,38	638.702,23	20.880,85	285.863,70
28	Diferimentos	18.811,15	15.406,93	6.712,74	3.308,52
29	Provisões	0,00	86.200,00	0,00	86.200,00
31	Compras	205.838,21	205.838,21	0,00	0,00
33	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	19.298,01	12.044,85	7.253,16	0,00
34	Reclassificação e regularização de inventários e a	28.572,89	28.572,89	0,00	0,00
41	Investimentos financeiros	48.648,57	10.239,27	38.409,30	0,00
42	Propriedades de investimento	1.056.159,36	130.201,00	1.056.159,36	130.201,00
43	Activos fixos tangíveis	5.585.611,76	1.579.212,17	5.579.852,16	1.573.452,57
44	Activos intangíveis	479,70	479,70	479,70	479,70
45	Investimentos em curso	137.109,78	29.871,54	107.238,24	0,00
51	Fundos	0,00	569.567,53	0,00	569.567,53
56	Resultados transitados	260.840,01	158.605,47	102.234,54	0,00
58	Excedentes de revalorização de activos fixos tangí	170.300,39	3.794.237,44	170.300,39	3.794.237,44
59	Outras variações nos fundos patrimoniais	72.257,51	407.215,01	35.267,76	370.225,26
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	239.592,48	8.663,47	230.929,01	0,00
62	Fornecimentos e serviços externos	505.007,50	11.353,58	493.653,92	0,00
63	Gastos com o Pessoal	1.881.687,92	231.805,23	1.649.882,69	0,00
64	Gastos de depreciação e de amortização	194.587,64	0,00	194.587,64	0,00
65	Perdas por imparidade	4.462,41	0,00	4.462,41	0,00
66	Perdas por reduções de justo valor	10.239,27	0,00	10.239,27	0,00
67	Provisões do período	22.450,00	0,00	22.450,00	0,00
68	Outros gastos	36.688,36	24,75	36.663,61	0,00
69	Gastos de financiamento	5.464,54	0,00	5.464,54	0,00
77	Prestações de serviços	20.853,42	1.244.911,75	10.925,19	1.234.983,52
75	Subsídios, doações e legados à exploração	9.623,40	4.212.950,91	0,00	4.203.327,51
77	Ganhos por aumentos de justo valor	0,00	921,96	0,00	921,96
78	Outros rendimentos	601,17	126.865,58	0,00	126.264,41
79	Juros, dividendos e outros rendimentos similares	0,00	551,21	0,00	551,21
81	Resultado líquido do período	260.840,01	260.840,01	0,00	0,00
	Totais	24.331.270,08	24.331.270,08	12.617.181,19	12.617.181,19
	Saldo Geral				



CBESA
CENTRO DE BEM ESTAR
SOCIAL DE ALCANENA

PARECER DO CONSELHO FISCAL

EXERCÍCIO DE 2017

Exmos. Senhores
Presidente e Membros
da Mesa da Assembleia Geral

Exmos. Senhores,

A fim de dar cumprimento ao disposto nos Estatutos do Centro de Bem Estar Social de Alcanena, nos termos do seu nº.1 do artº. 38º., alínea b) o Conselho Fiscal vem submeter a V.ªs Exas. o seu relatório, e dar parecer relativamente à atividade desenvolvida por esta Instituição durante o exercício de 2017 vertido nos documentos de prestação de contas, nomeadamente balanço e demonstração dos resultados por natureza (modelos para ESNL) apresentados pela Direção deste Centro de Bem Estar Social.

O Conselho Fiscal de posse das demonstrações financeiras da Instituição do exercício de 2017, e após explicação prévia pelo senhor Presidente da Direção da Instituição, procedeu às verificações julgadas oportunas e adequadas, de acordo com a informação disponibilizada, as quais compreendem sobretudo o Balanço em 31 dezembro de 2017, que evidencia um ativo líquido de 7.907.006,22 euros, um valor total de fundo de capital de 7.333.017,87 euros, um passivo total de 573.988,35 euros, e um resultado líquido positivo de 2.906.790,33 euros plasmado na demonstração de resultados por naturezas, (modelo para ESNL).

Após análise dos dados da referida demonstração de resultados por natureza verificamos que a Instituição gerou ao longo do ano de 2017 um total de receita num valor total de 5.554.201,46 euros distribuída de grosso modo por "vendas e serviços prestados" (22%) "subsídios, doações e legados à exploração" (76%) e "outros rendimentos" (2%). Os seus custos totais atingiram o valor total de 2.647.411,13 euros,



CBESA

CENTRO DE BEM ESTAR
SOCIAL DE ALCANENA

incluindo as depreciações, e em que a rubrica de "gastos com pessoal" representa um peso significativo de cerca de 62% do total dos custos.

Tudo considerado, demonstrações financeiras, relatórios de atividade por valência e da Direção, consideramos que as contas merecem a nossa concordância, e são de merecer a confiança da Assembleia Geral e deste Conselho Fiscal que aprova por unanimidade, a informação prestada nas peças apresentadas do relato financeiro, cuja aprovação irá ser posta à votação pela Assembleia Geral convocada para o efeito.

Assim, é nosso parecer que a Assembleia Geral:

- a) Aprove o relatório e contas do exercício de 2017

Alcanena, 15 de março de 2018

O Conselho Fiscal,

(Manuel Mina Frazão - Presidente)

(Gabriel de Oliveira Feitor - Vogal)

(Jaime Pereira Barreiros - Vogal)

